18-Junho-1836
ANNO XXXV
NUMERO 159
Preço 1$200
O MALHO
— Bem ella dizia que eu havia de viver eternamente nos seus braços...
LEOPOLDO 36

REVISTAS EDITADAS PELA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

NOMES DAS REVISTAS	Brasil e todos os demais paizes que adheriram á Convenção Pan Americana, Rep. Sul Americana, E. U. A., Hespanha, etc.				Portugal e demais paizes fóra da convenção	
	PORTE SIMPLES		SOB REGISTRO		SOB REGISTRO	
	12 mezes	6 mezes	12 mezes	6 mezes	12 mezes	6 mezes
« O Malho »	60$000	30$000	85$000	43$000	110$000	56$000
« Cinearte »	48$000	25$000	60$000	30$000	70$000	36$000
« Tico-Tico »	25$000	13$000	50$000	26$000	75$000	38$000
« Moda e Bordado »	—	—	35$000	18$000	50$000	26$000
« Illustração Brasileira »	—	—	35$000	18$000	50$000	26$090
« Arte de Bordar »	—	—	30$000	16$000	40$000	22$000

NOTA — O Malho e o Tico-Tico são semanarios, Cinearte é quinzenario, Moda e Bordado, Arte de Bordar e Illustração Brasileira são mensarios.

Á Sociedade Anonyma "OMALHO"
Rio de Janeiro-C. Postal, 1880

Remetto-lhe o coupon ao lado, devidamente preenchido para que me incluam entre os seus assignantes.
Esperando receber o mais breve possivel o respectivo recibo, valho-me deste ensejo para solicitar-lhes o obsequio de me enviarem um exemplar de cada das demais revistas editadas por essa empresa, como amostra, e sem despesa ou compromisso algum de minha parte.

_______________, ___/___/ *1935*

____

Não deseja conhecer todas estas revistas? Tome uma assignatura de qualquer dellas, e receberá, inteiramente gratis, um exemplar de cada.

COUPON DE ASSIGNATURA

Junto a este a importancia de Réis ______ $000 relativa a uma assignatura da revista
______________________ *por* ____ *mezes*
NOME DA REVISTA
Nome ______________________
Rua ______________________
Localidade ______________________
Estado ______________________

A remessa de importancia póde ser feita em vale postal, carta registrada com valor declarado, cheque, ou de modo que mais convier ao assignante

AS ASSIGNATURAS COMEÇAM E TERMINAM EM QUALQUER MEZ E SÓ SÃO ACCEITAS POR 12 OU 6 MEZES

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: { Annual . . . . . . 60$000
Semestral . . . . . 30$000 }

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. { 23-4422
22-8073 } CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

O proximo numero d' O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

DEDICATORIAS...

Chronica de Benjamim Costallat—Illustração de P. Amaral

AGUIA CÉGA

Conto de Leão Padilha—Illustração de Luiz Gonzaga

NOITE DE JUNHO

Chronica de Eduardo Tourinho —Illustração de Luiz Gonzaga

LUAR DE MAIO E
RESOLUÇÃO DO POETA TRISTE

Poesias de Alvaro Armando e Corrêa Junior —Illustração de P. Amaral

A QUESTÃO DA NOITE ESTRELLADA

Chronica de Agenor de Carvoliva—Illustração de Théo

DIVAGANDO...

Chronica de Iracema Guimarães Villela — Illustração de Luiz Gonzaga

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA

DE TUDO UM POUCO-Por Sorcière

PARA A GALERIA DOS "FANS"-Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA

Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que... - Carta enigmatica e palavras cruzadas — Caixa d'O MALHO.

BRONCHI[illegible]S
TOSSE
FRAQUEZA
PULMONAR

PHYMATOSAN

NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Standard

a Senhora está engordando

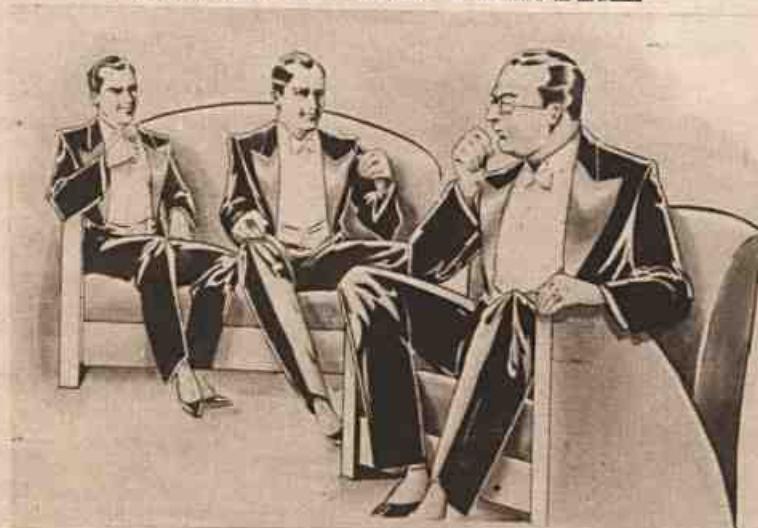
e desperdiçando sua mocidade!

Porque não emmagrece tornando-se seductora elegante e saudavel com o uso de DRAGEAS **Leanogin**

Peça informações á Caixa Postal nº 1978 Rio e receberá uma bonita literatura illustrada

Nome.......................... Cidade..........

Endereco...................... Estado..........

AS CONTRARIEDADES DA PRISÃO DE VENTRE

As pessoas que soffrem de prisão de ventre, estão sujeitas a incidentes bastantes desagradaveis.

O mau halito, as affecções epidermicas, a obesidade, a accumulação de gazes nos intestinos, trazendo como consequencia as colicas impertinentes e os nauseabundos arrotos, tudo isso, emfim, conspira contra a boa apparencia e os bons habitos dos que são victimas dessa penosa enfermidade, nas reuniões sociaes.

Urge, portanto, combater tamanho mal.

A esthetica physica, e as maneiras impeccaveis, são verdadeiros patrimonios individuaes, que não devem ser destruidos por uma molestia para a qual a sciencia medica já encontrou adequado tratamento.

O apparecimento do preparado "DRAGEAS NEUNZEHN" composto de extractos de billis, alóes, rhuibarbo, laranja amarga e etc., constitue a victoria definitiva da medicina sobre a prisão de ventre.

"DRAGEAS NEUNZEHN", o famoso preparado opotherapico allemão promove uma intensa emmissão de bilis por parte do figado, para lubrificar as paredes dos intestinos, incrementando a actividade dos mesmos, sem habitual-os.

"DRAGEAS NEUNZEHN", restitue á pelle, a pureza e o colorido caracteristico dos organismos sãos e livra os individuos dos precalços permanentes da prisão de ventre.

No Departamento de Productos Scientificos, Matriz, á Av. Rio Branco, 173, 2º andar, Rio de Janeiro, e Filial, á rua de S. Bento, 49, 2º andar, em S. Paulo, distribue-se, gratuitamente, ampla literatura a respeito.

O producto é tambem encontrado em todas as Drogarias e Pharmacias.

CONCURSO ALBUM DE ARTE E LITERATURA

Encerramos hoje a publicação das paginas do "ALBUM DE ARTE E LITERATURA", offerecendo uma pagina de Xavier Marques, intitulada **"A deshumana philosophia"**, com illustração de Paulo Amaral.

Apparece aqui o **coupon** n.° 36, e ultimo, que o colleccionador collará ao mappa, para trocar este pelo cartão numerado que o habilitará no sorteio. A troca só será effectuada quando o mappa esteja **completo**, isto é, apresente além dos **coupons** apparecidos no O MALHO, aquelles que foram publicados por MODA E BORDADO, que são os de ns. 6, 12, 17, 22, 28 e 33.

Passamos agora a divulgar as

INSTRUCÇÕES PARA A TROCA DE MAPPAS

Os concurrentes desta Capital deverão trocar os seus mappas em nosso escriptorio á Tr. do Ouvidor, 34, mandando-os trazer, ou trazendo-os pessoalmente.

Aquelles que residem em localidades onde temos agentes-vendedores, trocarão directamente com esses nossos representantes, que se acham autorisados a attendel-os.

Os colleccionadores das localidades onde não existem agentes de O MALHO e MODA E BORDADO, deverão fazer remessa dos mappas pelo "Correio".

As trocas de mappas dos concurrentes do Interior serão effectuadas até o dia 20 de Julho proximo, o mais tardar, e para este ponto chamamos a attenção dos colleccionadores. O sorteio dos 300 premios deste certamen terá lugar no dia 18 de Agosto, em horas e local que serão opportunamente marcados.

Em nosso Escriptorio ainda temos exemplares atrazados, para attender aos colleccionadores retardatarios.

Xavier Marques, que encerra com sua collaboração o "Album de Arte e Literatura", nasceu no Estado da Bahia, onde reside. E' membro da Academia Brasileira de Letras, onde occupa a cadeira n. 28, que tem por patrono Manoel de Almeida e foi fundada por Inglez de Souza. Foi eleito em julho de 1919 e tomou posse em 17 de Setembro de 1920. E' romancista, chronista, glottólogo e ensaiista de renome no paiz, collaborando em jornaes e revistas desta Capital e dos Estados, notadamente "Illustração Brasileira".

Sua bagagem literaria é numerosa, destacando-se: *Insulares, Bôto & Cia., Jana e Joel, Holocausto, Pindorama, O Sargento Pedro, Vida de Castro Alves, A arte de escrever, As voltas da estrada, Cultura da lingua nacional, Letras Academicas, Terras Mortas, etc.*

CONCURSO ALBUM DE POESIAS

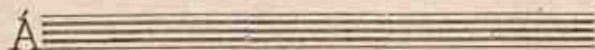
O MALHO inicia neste numero a publicação das paginas de poesias inéditas de cento e dezeseis dos maiores poetas e poetisas contemporaneos, que comporão o artistico "ALBUM DE POESIAS".

Correspondente á pagina de hoje que reproduz dois lindos sonetos dos consagrados poetas Olegario Marianno e Affonso Celso, ambos da Academia Brasileira de Letras, apparece ao lado o coupon n.° 1, que deverá ser collado no logar respectivo do "mappa" que vem dentro deste numero e que, completado, habilitará o colleccionador ao sorteio de 100 magnificos premios, cuja relação detalhada apparece no supplemento destinado ao CONCURSO ALBUM DE POESIAS. Nas edições seguintes d'O MALHO, apparecerão em cada numero quatro poesias inéditas e os respectivos "coupons", até perfazerem o total de 116 producções e trinta "coupons".

"Lux-Jornal" e o seu oitavo anniversario

Completou oito annos de existencia, no dia 1.º do corrente, o **Lux-Jornal**, fundado e dirigido pelo espirito organizador de Mario Domingues e Vicente Lima, nossos collegas de imprensa.

Não ha negar a utilidade inestimavel do trabalho executado pelo **Lux-Jornal**, que, recebendo e lendo todos os diarios que existem no Brasil, nelles recorta tudo quanto interessa aos que tomam uma assignatura dos seus serviços, remettendo-lhes esses recortes diariamente, depois de cuidadosamente seleccionados. Qualquer pessôa, firma commercial, associação etc., que fôr assignante do **Lux-Jornal**, saberá, portanto, com rapidez, perfeição e facilidade, tudo o que a imprensa brasileira escrever sobre os assumptos que desejar.

Associamo-nos sinceramente ás innumeras demonstrações de sympathia de que foi alvo o **Lux-Jornal**, por occasião do seu oitavo anniversario.

Nem todos sabem que...

O novo sello de 2 francos cuja emissão fôra decidida pelo Sr. Georges Mandel, Ministro dos Correios e Telegraphos da França, a pedido da sociedade "Amigos dos moinhos de Alphonse Daudet", começou a circular em Paris, a 27 de Abril. A vinheta, impressa em grande formato, pelo processo do talho-doce, representa o sitio e o moinho de Fonvieille, celebrados pelo inspiradissimo e imaginoso creador de Tartarin.

* * *

O celebre Dr. Locard, director do Laboratorio de Policia de Lyão, examinou, ha tempos, as impressões digitaes de um adolescente accusado de roubo. O rapazelho negava com energia, e o sabio detective interrogou-o: — "V. urina na cama? — Urino. — E costuma esconder o que tira dos outros? — Costumo... Mas, como é que o Sr. sabe? — Ora!... As suas impressões digitaes em arco revelam que V. é victima de incontinencias, e eu sei que V. costuma roubar porque... acaba de confessal-o sem querer!" Ainda a respeito de dactyloscopia: um inglez descobriu que o exame das impressões permitte conhecer o caracter de um individuo. E dos trabalhos do Sherlock londrino resulta que: as pessoas, cujas impressões são "em tunnel", possuem um caracter versatil, se apegam a tudo, mas não perseveram; em compensação, aquelles, cujas impressões são em espiral", fogem ás confidencias e zombam dos preconceitos...

OS centenarios a commemorarem-se, este anno, são: o de Barrili di Savona (14 de Dezembro de 1836), patriota garibaldino, deputado, professor na Universidade de Genova, director e fundador do "Caffaro", autor de uma centena de romances; o da Malibran (3-9-1836), cantora parisiense, que creou, no Cavent Garden, de Londres, o "Barbeiro de Sevilha" e que mereceu lôas em versos dos grandes poetas de seu Tempo; o de Boileau (1 de Novembro de 1636), poeta satyrico e didactico francez, autor de "Art poétique" e que foi, no dizer de um critico italieano, Ettore Allodali, representar dignamente "o espirito gaulez: medido, ordeiro, equilibrado, symetrico e elegante; e o de Garcilaso de la Vega, poeta hespanhol, que soube imitar e fazer admirar Vergilio: emfim, o de Erasmo, uma das maiores cerebrações da Renascença, collocado por Zweig ao lado de Tolstoi, o de Julius Dahn, historiador allemão, que deixou innumeras obras juridicas e alguns romances, num conjuncto de vinte grossos volumes.

* * *

PELA 1ª vez será concedido o o Grande Premio literario do Aero Club de França Fundado no escopro de favorecer a creação da "literatura aerea". O premio é de 5.000 francos e caberá á melhor obra inspirada pela aeronautica publicada nestes ultimos tres annos. O Jury compõe-se de H. Bordeaux, F. de Croisset, C. Farrère, J. Kessel, Maurois, P. Morand, Prévost, G. Rageot, Valéry, Weiss, J. Thataud e general Weygand.

* * *

FALLECEU, em Junho, em sua herdade de Leigh House, em Bradford sobre o Avon (Ingl.), Lord Fitzmaurice. Era o decano dos conselheiros reaes. Serviu no gabinete de Glasdstone na qualidade de subsecretario dos Negocios Estrangeiros. Em 1908, fôra nomeado chanceller do Ducado de Lancaster. Deixou este mundo após celebrar o seu 89º anniversario.

Broadcasting em Revista

A LEI DE DOIS TERÇOS

Há muito que os compositores nacionaes pleiteam a applicação da lei de dois terços na execução dos programmas musicaes.

O Sr. Ruy de Almeida vereador carioca, apresentou um projecto que, em parte, consultou esse desejo dos autores patricios.

Esse projecto vetado pelo Dr. Pedro Ernesto, foi, agora, transformado em lei, em virtude da rejeição do véto do prefeito decahido.

Mas no projecto Ruy de Almeida, em vez de dois terços, consigna-se apenas a metade, o que, evidentemente ainda é pouco, muito embora já represente uma conquista animadora.

Achamos que as estações de radio, os cabarets, dancings, theatros de revista, salas de diversões, todos os negocios onde a musica seja genero de primeira necessidade, devem ser compellidos a dar uma esmagadora preferencia ao que é nosso.

Dois terços, no caso, é uma percentagem que se impõe, deixando, ainda, uma grande margem para a producção estrangeira, com a qual não concorremos nos paizes de origem.

O Brasil não precisa fazer campanha sómente sobre "cafés finos".

Precisa tambem cuidar de outras questões menores, mas não menos interessantes, como a da protecção dos seus artistas, bem mais necessitados que os plantadores millionarios.

Dois terços, pois, de musicas brasileiras em todos os programmas — eis a nossa campanha.

O. S.

MEIO CENTENARIO DE LISZT

Commemora-se este anno a passagem do 50.° anniversario da morte de Franz Listzt.

Collaborando nos festejos, que serão grandiosos, a Alliança Cinematographica fez imprimir uma edição especial do nocturno "Rêve d'amour", do qual nos enviou um exemplar.

TANGO E FOX

Parece que Carmen e Aurora estão cansadas de cantar sambas e marchinhas. A primeira ainda ha pouco, cantou o tango "Churrasca" no microphone da "Mayrinck". E a segunda cantou um fox de Francisco Mattoso, seu professor de automobilismo... Deus queira porém, que Carmen e Aurora não se lembrem de cantar operas... Senão ouviremos as duas, brevemente pela "Radio Jornal do Brasil"...

RADIOLETES

— Um vespertino noticiou que Chiquinha Jacobina ia deixar a "Transmissora" e contrahir matrimonio em Portugal. Ahi está o que se pode chamar um "contracto de exclusividade"...

— Dizem que o director da "Tupy", Sr. Dario Magalhães, dispensou o Jorge André por este ter chamado "nosso pomar" ao studio da P. R. G. — 3.

— Será boato? Corria, nas rodas de radio, que Carmen Miranda está noiva de um argentino.

Mais um fructo da politica de approximação continental...

A letra brasileira é do compositor Ary Kerner e a impressão dos Irmãos Vitale.

DESFILE DE "ASTROS"

S. F.

LADEIRA... em segunda mão...
LADEIRA... falsificado...
LADEIRA... como "facão"...
LADEIRA... p'ra lá de "errado"...

LADEIRA... em outra edição...
LADEIRA... bem "mascarado"...
LADEIRA... em liquidação...
LADEIRA... quasi acabado...

LADEIRA... posto em conserva...
LADEIRA... para reserva...
LADEIRA... pedindo sóda...

— "LADEIRA... cá para nós:
LADEIRA... eu com a tua voz,
LADEIRA... que mão na roda"!...

OLAVO

BRÊQUES

Commentava-se o facto das Irmãs Pagãs ficarem discutindo e brigando, uma com a outra, sempre que acabam de cantar um numero.

— Que pena! disse o Lauro Borges. Bem que ellas podiam brigar e separar-se antes de cantarem...

O Xavier de Souza, "speaker da "Guanabara", falava com o Paulo Roberto sobre cantores e "facões". A certa altura, veio á baila o Moreira da Silva. E o Xavier accrescentou:

— Ahi está. Cantar como canta o Moreira da Silva eu tambem canto. Não tenho é coragem...

O NOVO CONCURSO "ALBUM DE POESIAS" D'O MALHO E' UM DOS MAIS SENSACIONAES QUE JA' SE ORGANISARAM

Ninguem deve perder a opportunidade de possuir a mais rica collecção de poesias de autores brasileiros contemporaneos e de concorrer a um sorteio de Apolices, Geladeiras, Radios, Machinas de costura e de Escrever, Relogios, etc., na importancia de 30 contos de réis.

Leiam as bases do grandioso certamen que vêm no supplemento deste numero.

A DESPEDIDA DE PEDRO VARGAS — Pedro Vargas, o famoso tenor mexicano despediu-se do "broadcasting" carioca com um notavel recital pela "Hora do Brasil" do Departamento de Propaganda. Na gravura vemos Pedro Vargas entre D. Ilka Labarthe, chefe da Secção de Radio do Departamento de Propaganda e os dois pianistas que o acompanharam: Carolina Cardoso de Menezes e Pepe Aguero.

Está á venda o numero de Junho da ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, o grande mensario da élite brasileira, ao preço de 3$000 o exemplar.

Collaboram neste maravilhoso numero da ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, entre outros, os academicos: Afranio Peixoto, Gustavo Barroso, Olegario Marianno e Rodrigo Octavio, os professores Flexa Ribeiro e Nelson de Senna.

Apparecem ainda nesta grande edição duas lindissimas trichromias, reproduzindo duas télas dos pintores Di Cavalcanti e Arthur Timotheo.

O MALHO

São João

Não morre a tradição Transforma-se, modifica-se, civilisa-se, perde as primitivas rudezas, desbasta-se ao entrechoque de novos costumes, adapta-se a novos climas mentaes. Fica, porém, na alma das gentes, através das cidades, o seu vago sabor de lenda, o sortilegio do seu encantamento, a remota lembrança de uma época silenciosamente feliz.

São João é assim. Por que? A egreja, os theologos, os philosophos, os historiadores, exhibem aos nossos olhos e ao nosso entendimento uma figura sinistra de propheta, de demagogo, de apostolo sombrio, bradando como um barbaro meio louco a violencia da sua fé e lançando á turba assustada anathemas fulminantes.

Iokanan! A sua voz é um rugido contra o povo que tão cedo esqueceu o mestre divino de Nazareth. E por toda parte, através de aldeias, cidades, montanhas e desertos da Palestina, tragico, hirsuto, implacavel, faz estrondar sem piedade a sua colera allucinada.

Um dia, emfim, Herodes encarcera-o para socego da côrte amedrontada. Começa, então, a tragedia maior, a terrivel paixão de Salomé, a repulsa feroz de *Iokanan;* a vingança; a cabeça do santo numa salva de prata — todo esse drama tremendo atravessando os seculos, tão vivo e tão emocionante como o do Calvario.

Mas — inexplicavel phenomeno de imaginação popular — São João perdeu logo sua apparencia de selvageria, de demagogia, de terror; e talvez o povo (sobretudo os homens) visse nelle apenas a creatura sacrificada á luxuria de uma princeza, mesmo no tempo em que não havia *freuddismo,* no tempo em que o que deveria ser Freud vinte seculos depois, andava ainda perdido em alguma nebulosa como um atomo inquieto.

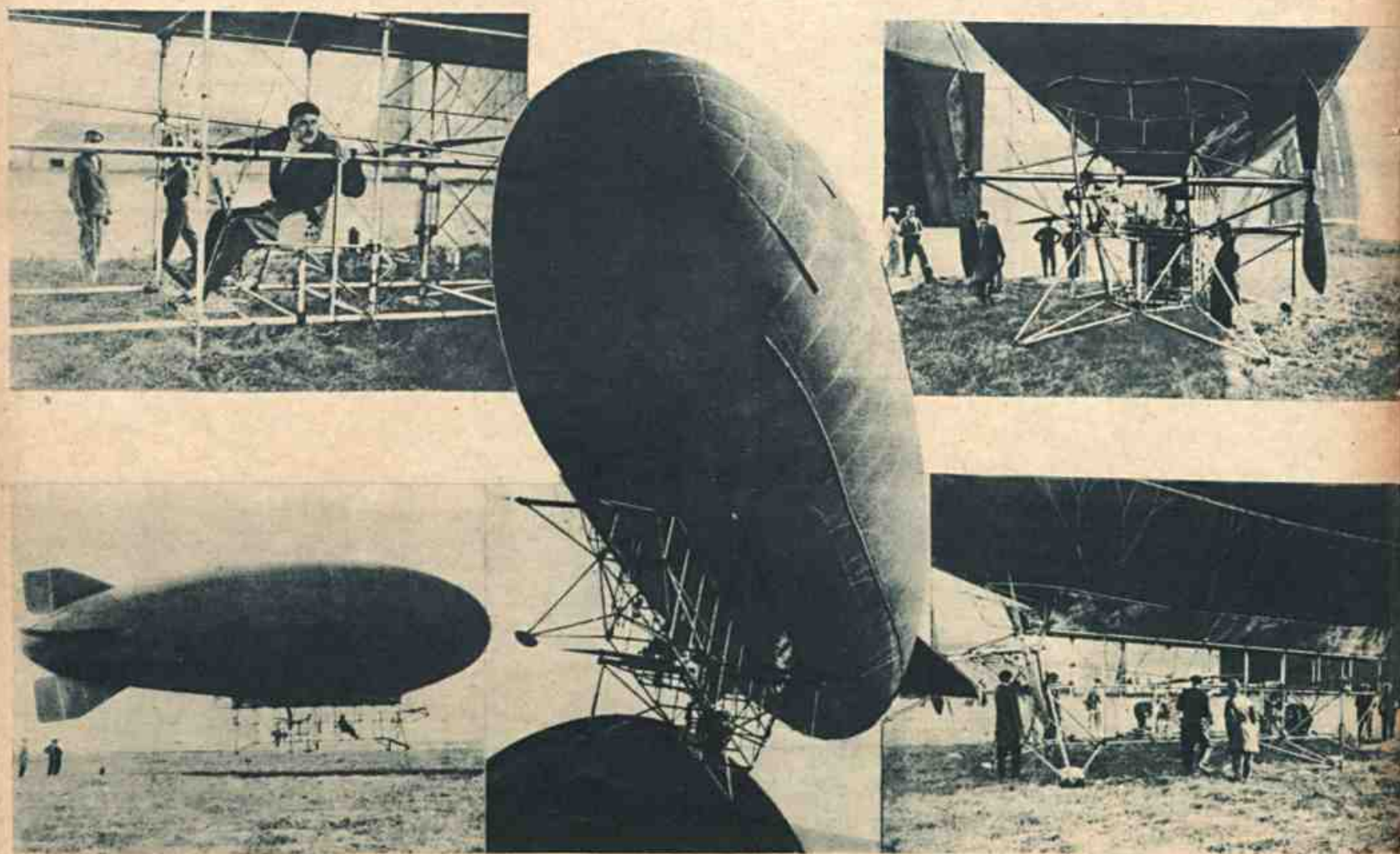
São João veiu para o calendario da christandade resplandecente de alegria, de ternura, de ingenuidade. Não lhe pedem milagres, não tem devotos fanaticos, não commemoram o seu dia, ou antes, a sua noite estrepitosa, entre pompas solemnes nos templos; e raramente se vêem flores e cirios accesos em torno do seu altar.

E' um santo amavel do povo, das aldeias, do sertão, das ruas, das festas, dos fogos de artificio, dos balões, das algazarras de creanças, dos amores da juventude, da saudade dos velhos.

Ninguem conhece, ninguem quer conhecer o lado sombrio da sua vida, o seu verbo de maldição e de protesto, a sua austeridade, os seus tormentos do carcere — o sadismo infernal dessa princeza que mandou decapital-o.

Ninguem. O apostolo querido apparece sempre aos olhos do povo em oleographias de coloridos suaves, ora á margem pittoresca do Jordão baptisando Jesus, ora moço e formoso tendo entre os braços um cordeiro symbolisando a meiguice e a innocencia.

Este, sim, é o São João de todos os tempos, o São João das fogueiras, dos cantadores, das violas, dos sambas no terreiro, das noites maravilhosas do sertão; e não haverá nada na terra — nem a historia, nem a sciencia, nem a philosophia — que possa arrancal-o da imaginação popular.

AURELIO PINHEIRO

Etienne Oehmichen realiza diversos vôos com o seu novo invento, o Helicostato.

O HELICOSTATO, NOVO SYSTEMA DE NAVEGAÇAO AEREA

Por DE MATTOS PINTO

O aeroplano só pode erguer vôo, deslocando-se horizontalmente, no terreno preparado com precedencia. Para superar essa inconveniencia, concebeu-se outra categoria de apparelhos aviatorios, com helices dispostas num eixo perpendicular, que pudessem ascender sem a corrida preliminar, voando verticalmente. Esses apparelhos receberam o nome de Helicopteros e representam o ideal, ambicionado pelos aeronautas contemporaneos.

Datam de alguns annos, as experiencias no sentido de supprimir a carreira fatidica dos aviões e dos hydroplanos. No principio deste seculo, os irmãos Dujaux construiram um pequeno Helicoptero pesando 17 kilogrammas, carregado com mais 6 kilos de saibro, que voou com a força insignificante de 4 cavallos. Em 1906, no dia 13 do mez de Novembro, um dos grandes Helicopteros Cormu subia verticalmente, dotado de um motor de 43 cavallos, pesando 260 kilos. O apparelho levantava vinte kilogrammas por cavallo vapor. Em 24 de Agosto de 1907, outra tentativa de Helicoptero, o gyroplano Breguet-Richet pesando com o piloto cerca de 578 kilos, subia verticalmente com felizes resultados. A força da helice era de 13 kilos por cavallo. Ao contrario do aeroplano, nesse engenho mecanico volante, o movimento de ascensão dispensava a intervenção do piloto.

Em 8 de Junho de 1912, no hangar da planicie de Etterbeck, nas proximidades do Bruxellas, a commissão technica do Aero Club da Belgica, assistiu ás tentativas de vôo de um Helicoplano construido pelo engenheiro francez Henry Villard. Os ensaios do novo apparelho, tão seductor pela sua finalidade innovadora despertaram o mais vivo interesse e discutiu-se a palpitante questão do vôo perpendicular. A helice tinha uma forma especial, composta de duas palas, com o diametro de 2 metros e 70 centimetros. Accionada por um motor Anzani, imperfeito como todos daquella época, a helice attingia a velocidade 1.130 por minuto. Com a força de 90 cavallos, o apparelho conseguiu se levantar verticalmente, apenas alguns centimetros. Como o helicoplano pesava 410 kilos, o poder sustentador da helice equivalia a 5 kilogrammas por cavallo.

Ha perto de vinte annos, que Etienne Oemichen tenta encontrar a solução do vôo vertical.

Até o principio da guerra mundial, a experiencia do Helicoptero Cormu foi considerada como a mais notavel, nesse genero de aviões sem carreira preliminar de decollagem. Depois do Armisticio de 1918, os mecanicos e os inventores regressaram ás tentativas de aperfeiçoamento, alguns vôos de curta duração têm sido mesmo realizados. Comtudo, o Helicoptero ainda estava distante, muito longe da perfeição, para poder rivalizar com os *records* estupendos dos aeroplanos e dos hydroplanos.

O VÔO VERTICAL E A AERODYNAMICA

George Spratt, Duffaut, Breguet, Pescara, Douheret, Oehmichen, eis outros tantos inventores arrojados, que tentaram a conquista do espaço pelo vôo vertical. O apparelho modelar nesse genero, deve possuir tres attributos primordiaes que o aeroplano não offerece ao piloto: — ascensão perpendicular, estabilidade aerea sem movimento, descida segura sem funccionamento do motor. Para conseguir esses tres optimos resultados, o engenheiro francez Oehmichen, ha muito tempo se entregou ao trabalho de construir Helicopteros, no laboratorio de Valentigney, na provincia do Jura. O seu primeiro apparelho pesava uns 100 kilos, tinha um motor de 25 cavallos e voava perpendicularmente. Em 1923, o inventor Etienne Oehmichen emprehendeu a construcção de novo Helicoptero, mais completo do que o precedente e no qual elle introduziu outras innovações mecanicas.

O novo engenho effectuou cerca de oitenta vôos perpendiculares e pesando 340 kilogrammas, subiu tres metros acima do solo, durante cinco minutos. O apparelho de Oehmichen se compunha de um grande tabular, em tubos de metal, formando uma cruz larga com dois braços deseguaes. Nas quatro extremidades da cruz, o inventor dispoz as helices de sustentação perpendicular, situou a helice tractiva, collocou na parte central do mecanismo volante, o motor com os respectivos estabilizadores. O dispositivo de aterrissagem se constituia de quatro espheras, analogas ás bolas de *foot-ball*, juxtapostas aos quatro pés centraes da machina. Oehmichen fez armar o seu Helicoptero, com todo o desvelo e originalidade, de um mecanico emprehendedor, que se acha de posse dos segredos da aerodynamica.

O estranho apparelho de George Spratt, que voou na Pensilvania, Estados Unidos.

OS SUGGESTIVOS ENSAIOS

O Helicoptero, a conquista do espaço pelo vôo vertical, impõe-se como uma das modalidades mais fascinantes da aeronautica. O seu estudo vem sendo emprehendido em quasi todas as nações civilizadas, onde o amor pelo progresso é constante e amparado pela previdencia dos governos intelligentes.

Nos Estados Unidos, os chefes da aviação militar encarregaram ao engenheiro russo G. de Botherat, a construcção de um apparelho de vôo vertical. O Helicoptero sahiu das officinas, emprehendeu algumas ascensões satisfatorias, que muito animaram os technicos da America do Norte. O apparelho do russo Botherat pesava mais de tonelada e meia. Na Hespanha, La Cierva se dedicou ao problema, com o seu famoso Autogyro, na pilotagem do qual operou vôos memoraveis. Depois, Etienne Oehmichen subiu verticalmente no Helicoptero de sua invenção, com duzentos kilos de carga util, perfazendo um circuito de um kilometro. O inventor francez realizou depois dessa experiencia, mais de novecentos vôos verticaes. Recentemente, La Cierva voou sensacionalmente, nos Estados Unidos, pilotando o celebre Autogyro da sua invenção. Trata-se de um novo rumo, que se deseja imprimir ás machinas volantes, corrigindo as falhas dos aeroplanos, na sua incapacidade de subir sem a decollagem horizontal. Nesse trabalho exgottante, Etienne Oehmichen já consumiu quasi vinte annos de esforços continuos, que lhe deram merecida popularidade, como um dos inventores mais originaes na mecanica do vôo vertical.

A NOVIDADE DA AERONAUTICA

Após annos de penoso trabalho, de incessantes pesquisas, de repetições successivas das experiencias, á procura de uma solução feliz do vôo perpendicular, Etienne Ohemichen decidiu tomar um rumo diverso, nos emprehendimentos futuros. Dahi nasceu a nova formula de engenho volante, o Helicostato, como elle intitula a sua nova machina aeronautica.

O nome de Helicostato, que serviu de baptismo ao novo apparelho do inventor do Jura, deriva do facto de ser um Helicoptero com equilibrio estatico. A descida em autogiração constitue o attributo imprescindivel ao Helicoptero, sem o que a conquista do vôo vertical não se effectuará, com a correcção scientifica desejada. O diametro excessivo das helices, que seria necessario para tal manobra, impede praticamente, que se encontre a solução da navegação do ar pelo referido methodo. Oehmichen resolveu saltar a difficuldade, optando por outra formula ductil do problema. Serviu-se de um balão de 460 metros cubicos, no qual juxtapoz motor, posto de pilotagem, orgãos directores e algumas helices supplementares. O balão do Helicostato é em tudo, analogo aos volumes dos dirigiveis, com a circumstancia particular, de que a força ascensional do gaz não basta para a decollagem. A esphera gazosa favorece o vôo, as helices supplementares auxiliam a ascensão e os freios obedientes tornam o apparelho accessivel ás manobras mais variadas.

O FUTURO DO AR

Falando a Georges Forestier, o inventor Oehmichen confessou a sua satisfação pelos resultados obtidos, com estas palavras: "Eu não sou piloto. Entretanto conduzi o Helicostato durante sete horas, depois da sua construcção. Elle obedece como um automovel. Sobe e desce no mesmo logar, pode se mover a oitenta kilometros por hora, virar sobre o seu eixo. E' agradavel. Mais tarde, após a machina de laboratorio, que vêdes deante dos vossos olhos, um Helicostato mais evoluido, mais acabado, mais aperfeiçoado, virá a luz do dia". Como já dissemos, Etienne Oehmichen trabalha ha perto de vinte annos nas suas experiencias de vôo vertical, possue a tenacidade scientifica dos homens que sabem realizar os sonhos do espirito creador. Pierre Desbordes opina que Oehmichen é o engenheiro mais qualificado, para encontrar a solução pratica do Helicoptero. Ha poucas semanas, os norte-americanos presenciaram os ensaios de George Spratt, com o seu original apparelho, de uma estructuara ousada e differente, sem o envolucro opaco e pesado dos aeroplanos. Os novos progressos em aviação, dependem agora, não da concurrencia dos fabricantes, mas de outras leis aerodynamicas, que os sabios possam descobrir.

Oehmichen na conquista do vôo vertical, com o seu primeiro Helicoptero.

a patria dos solteiros

BENJAMIN Costallat

A Suissa é uma das terras mais felizes do mundo.

No seu scenario de pastagens e de *chalets*, em que tudo, desde os bichos até as arvores, passando pelos homens, tem o ar feliz d'um presepio bem arrumadinho, vive um povo de hoteleiros, córado e trabalhador.

Lembro-me sempre, com saudades, dos mezes que lá passei, vendo o espelho dos seus lagos tranquillos reflectir o meu corpo de adolescente. Eu era magro naquelle tempo, e tinha muito menos de vinte annos. Duas razões de sobra para ter saudades da Suissa...

Recordo-me que, naquella época, eu devorava as aventuras de Nat Pinkerton e Nick Carter que acabavam de ser lançadas em francez. Perto d'uma das pequeninas pontes de embarque, de Montreaux, fui a um jornaleiro que ali tinha o seu "kiosque" e pedi que me desse o ultimo fasciculo d'aquellas novellas inverosimeis que fascinavam a minha imaginação em começo. Parece-me rever ainda a physionomia espantada do vendedor de jornaes. Elle me respondeu, com uma energia em que havia alguma censura que, na Republica Helvetica, aquelle genero de publicidade era inteiramente prohibido. Nada de Pinkerton, nada de Nick Carter, nada de Buffalo Bill, nada dessas leituras que podiam perturbar a alma — branca e ingenua, como a neve de suas montanhas, dos meninos da Suissa...

Foi a primeira vez que comprehendi porque a Suissa era uma terra tão feliz...

Acabo de ler, agora, uma estatistica que prova que a Suissa é o paiz do velho continente, ónde menos gente se casa...

E lá não existe nenhum Mustaphá Kemal, que considera o casamento uma obrigação de todo cidadão turco para com a Turquia...

A Suissa, pelo contrario, é a patria dos solteiros.

E, por isso, é a terra da gente mais calma, mais córada e mais sorridente da Europa!...

QUADRO POSSIVEL... DE UM DRAMA REAL...

A estupidez da batalha enchia as quebradas das serras denegridas, mas molhadas pelo manto de chuva que o Céu escuro estendia sobre todas as coisas, de écos crepitantes de metralha, de roncos tenebrosos de canhões e dos cavos ruidos das bombas que os aviões atiravam das alturas.

A região convulsionada pela guerra, região de aspecto selvagem e abruto, transformava-se num inferno nunca imaginado, onde os gritos grosseiros dos nativos em defesa se juntavam aos brados de comando dos invasores, aos gemidos e ás imprecações dos feridos chafurdados na lama que se tingia com o vermelho vivo do sangue ingloriamente derramado em caudais.

A todos os negrores da guerra, se juntavam os horrores modernos que as ciencias, desvirtuadas por malevolos espiritos humanos, emprestam ás chamadas "guerras quimicas" e o grande inferno enchia-se de uivos de dôr causados pelos gazes corrosivos a abaterem os desgraçados que lutavam por um erroneo sentido de dever humano!

Na agreste e longinqua Africa, num pedaço de seu territorio constituido em nação irmã das demais nações civilisadas, — Abissinia das tradições seculares, — naquela tarde sombria, farta de chuvas torrenciais, a Morte desvairada, tangida pelas furias dementadas, criada pela propria Vida, colhia larga mêsse de almas embriagadas de odio, de medo e de desespero...

A lendária Etiopia desmantelava-se ao sopro de uma rajada guerreira.

O drama medonho se desenrolava em toda a sua pujante crueldade. Por efeito do atual espirito bélico que domina o Mundo, milhares de homens jovens, arrancados de seus lares e de seus labores, eram arremessados contra povoações tranquilas, contra cidades legendarias e contra campos de plantações prosperos e férteis, obrigando milhares de nativos a defenderem seus lares e suas terras.

Foi numa daquelas "ocupações" dificeis por parte dos peninsulares que um detalhe do grande drama de morte e de sangue se desenvolveu.

Uma das vielas proximas de Dessiè acabava de cair em poder dos soldados brancos de Mussolini.

De tranquila e primitiva aldeia, habitada por gente laboriosa e passiva, a pequena localidade estava transformada em um montão de ruinas fumegantes. A devastação fôra completa.

A fumaça dos incendios ateados pelas bombas aereas adensava-se pela humidade do ar impregnado de chuva.

Nas ruas irregulares, cobertas de lama e de sangue, cadaveres nús de negros guerreiros, cadaveres vestidos de fardas estraçalhadas, de soldados italianos, jaziam em abandono, porque a refrega ia pouco adiante e não havia ainda tempo para o recolhimento das pobres vitimas da guerra.

A desolação baixára pesadamente sobre aquele triste recanto da terra do abexim e parecia que nem mais um sopro de vida palpitava em meio de tanta destruição.

A noite vinha perto, lembrando um grande gesto de misericordia que devia apaziguar tamanho horror nas dobras macias de um manto de sombra acolhedora e abençoante.

Nem tudo, porém, estava morto, ali, naquele revolvido rincão desgraçado.

No desvão de uma casa em ruinas meio oculto pelos montões de paredes derruidas, um ser vivo escapara da chacina medonha, e parecia esperar alguma coisa que não vinha nunca, tal era a expressão angustiosa do seu rosto convulsionado pelo horror de tudo quanto a cercava.

Esse pobre ser, escapo da devastação, era uma mulher etiope, uma triste mulher que o destino abandonara no meio das ruinas do seu lar humilde, depois de roubar-lhe o esposo e os filhos, mortos na refrega medonha e para longe arrastados no ardor da luta cruenta.

Encolhida, apavorada, a triste espiava o cenario macabro de sua aldeia arrazada, queimada e destruida, quando o éco doloroso de gemidos lhe despertou a atenção exaltada.

Devagar moveu-se o vulto da mulher semi-núa, mal coberta pelos restos da roupagem rasgada no momento pânico do ataque á vida. Seus olhos circunvagaram curiosos, procurando ver entre o que a cercava, de onde partiam aquêles gemidos abafados.

Pareceu-lhe divulgar a pouca distancia, meio enterrado na lama, o corpo de um soldado inimigo que se movia lentamente.

Então no semblante espavorido da mulher negra, a expressão mudou-se de repente. O horror que naquele rosto se pintára dantes transformou-se numa tragica expressão de odio selvagem, odio profundo, criador de vinganças e de loucuras.

Um sorriso diabolico arrepanhou-lhe os labios grossos, emquanto o olhar lhe chispava como brazas sopradas pelo vento.

As mãos crispadas agarraram uma lasca de madeira desprendida de uma trave derruida, e a mulher avançou de vagar segurando bem ao alto a arma vingadora que devia abater para sempre aquele inimigo mal ferido.

Poucos passos a levaram junto do corpo exangue, meio sepulto numa poça de lama sanguinolenta, e quando a desgraçada ia desferir o golpe mortal sobre o soldado peninsular, seus olhos se fixaram num rosto de rapaz que lhe sorria na alucinação da morte proxima.

Subito, para longe foi arremessada a pezada lasca de madeira.

A mulher etiope, instintivamente, curvou-se sobre o moço agonizante. Olhou profundamente aquele rosto belo, claro, cheio de mocidade, aqueles grandes olhos negros, nublados de lagrimas; viu as mãos ensanguentadas do infeliz a se erguerem para ela... então a misera ajoelhou-se perto do moribundo... Já no seu rude semblante não havia mais a sombra siquer de uma expressão de odio e nos olhos, dantes faiscantes de loucura assassina, luziam lagrimas que a piedade ia arrancando de um simples coração de mulher.

O joven soldado ferido, nas vascas da morte, murmurava entre gemidos: — Mamma!... Mamma mia!... Mamma mia!

A etiope não compreendia aquelas expressões do ferido e anciosa perguntou-lhe na sua linguagem nativa o que queria ele... O soldado, ouvindo aquela voz suave, na alucinação em que se debatia, com o pensamento fixo na mãesinha querida que deixára na Patria distante, sorria embevecido confundindo a pobre negra com o ente adorado por quem chamava na hora extrema, e estendia-lhe os braços numa ancia infinita de ternura como quem esperasse, lucidamente, a extrêma-unção...

Não se entendiam pela palavra aqueles dois infortunados entes, mas a etiope tinha sido Mãe, pensou na outra Mãe que ia perder aquele filho forte e belo, morto como um animal abandonado no meio da lama ensanguentada... e então os seus braços escuros procuraram arrastar do charco o pobre soldado italiano.

Depois sentou-se á beira de uma pedra e, puxando para o regaço o triste corpo exangue, apertou de encontro ao seio a cabeça ferida e, num instintivo movimento de embalo, entrou a acalentar o inimigo da sua patria, da sua gente, cantando baixinho uma ingenua cantiga com que ninou, de certo, os proprios filhos pequeninos...

No aconchêgo daquele seio estranho que ele aceitava na ilusão de ser o materno seio desejado, o moço ferido foi fechando, devagarinho, os olhos já quasi sem luz e num sussurro foi murmurando, até que a alma se libertou de todo: — "Mamma!... Mamma mia!... Mamma... mia!..."

E, suprema expressão de beleza da alma feminina! Aquela mãe negra espoliada de tudo quanto lhe fôra caro no mundo; aquela mulher a quem haviam roubado todos os direitos humanos, até o de ter um lar, até o de ter uma patria; aquela pobre criatura sacrificada e infeliz, lembrando-se da dôr de uma outra mulher-mãe, a quem devia odiar e maldizer, lembrando-se dos proprios filhos mortos pela guerra maldita que ensanguentava o chão sagrado, onde dormiam seus seculares antepassados, curvou-se sobre o rosto do morto que tinha no regaço e, esquecendo odios e vinganças, beijou-o chorando, enquanto, muito baixinho, pedia a DEUS a paz eterna para aquela pobre alma sacrificada!...

...A noite descia lenta...

...A chuva caia mais forte...

IVETA RIBEIRO

ALUCINAÇÃO...

Não foi bem uma alucinação... Eu estava quasi dormindo. A consciencia, cansada, pedia um pouco de repouso, depois de mais um dia de luta... Procurava não pensar em cousa alguma, quando, no tablado do meu sub-consciente, surgiu uma figura austera que eu conhecia muito atravez dos veus ensinamentos e das gravuras antigas em certos livros classicos...

*

* *

— A vida foi sempre assim...

— Assim como?

— Luta, confeito, velhacaria...

— ! ?

— Não se admire. Eu sinto não ter sido epicurista. Um grande epicurista... Entretanto, vivi a vida inteira investigando na ansia de encontrar uma verdade valida para todos os homens... Depois conclui que o "conhece-te a ti mesmo" é a maior blague de toda a minha philosophia... Quem me conhecia era Xantippa... ella me achava ocioso e vagabundo... Tinha razão!

— Mas, quem é o senhor?

— Socrates!

— Marido de Xantippa?

— Exactamente.

E elle proseguiu:

— Um dia, quando eu pensei "conhecer a mim mesmo", quando julguei-me credor das mais justas honrarias e recompensas, deram-me cicuta!

E num suspiro de arrependimento escaldante:

— Cicuta!...

Baixou os olhos e continuou:

— Só depois que eu morri é que me convenceram de que a verdade não existe...

— Não existe?

— Não!

— Nem eu tambem...

*

* *

Fiquei tonto. Ouvi um murmurio de vozes desconhecidas, dentre ellas, uma falou mais alto:

— Mentira! Existiu!!

— Nunca existi.

—Existiu.

— Não existi.

— Existiu!!

— Ora, você quer saber mais do que eu?

— Quem é você?

A voz, que falava mais alto, num tom terrivel, bravejou:

— Platão!

Socrates emmudeceu. Não disse mais nada. Curvou-se numa zumbaia respeitosa, endireitou as sandalias e desappareceu em soluços desesperados...

*

* *

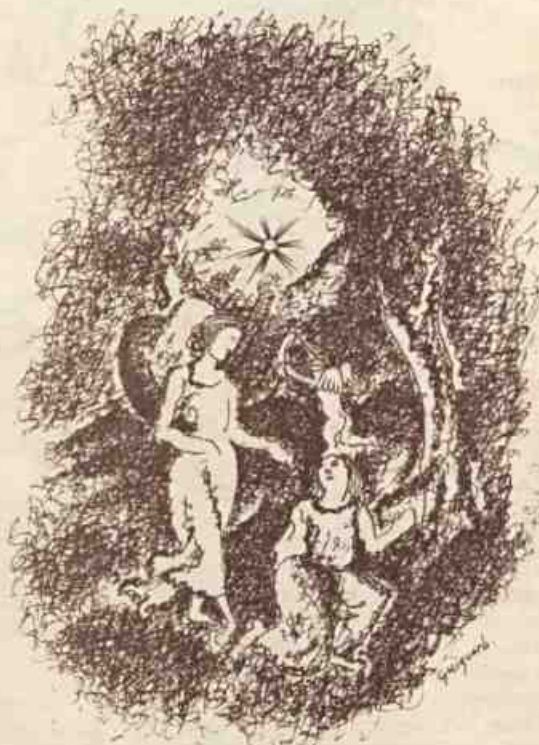
Não foi bem uma alucinação... Eu estava quasi dormindo...

GASTÃO PEREIRA DA SILVA

HORIZONTE PERDIDO

(Do poema inédito de C. da Veiga Lima)

DESOLAÇÃO

A noite cahe. Penso na tua
inutil belleza envolvida de trevas.
Penso no amargo pão de cada
dia que vae nutrir a tua velhice.
Penso na tua inutil belleza
envolvida de trevas. Penso no
amargo consôlo do teu amor!

MULHER

Sorris, distrahida, com a crueldade unica da mulher.
Sorris, distrahida, pensando que o mundo é teu, propriedade tua
A harmonia do ser dentro do ser.
Eu que te conheço, sem te amar,
Indifferente a tudo, vindo das origens,
No caminho das metamorphoses
e da revelação, páro e te contemplo,
Sinto na imperfeição do teu corpo,
na falta de rythmo de tua vida,
na solidão da tua alma, a negação do espirito.

ESPELHO

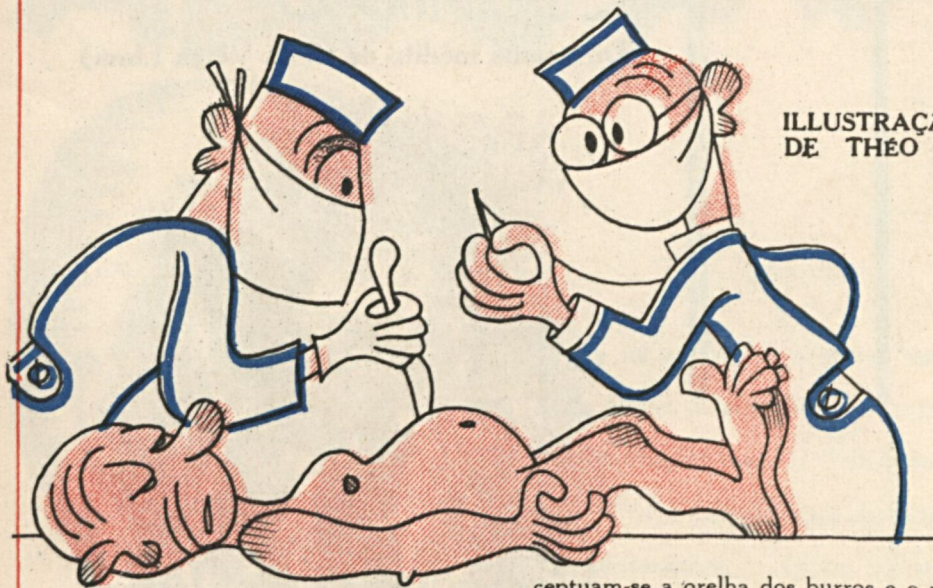
Cuidei que existias,
Contornando a realidade do ser
E o infinito do nada.
Oh! Solidão!
A tua imagem dentro de mim,
Vinha do meu proprio ser.
Não podia caminhar, nem sentir,
Prisioneiro do meu eu,
No mundo impossivel da realidade!

INTIMIDADE

Comprehendia o teu silencio. Só eu
podia comprehender o teu silencio.
Com a experiencia da tua alma
indecisa só eu podia comprehender
o teu silencio. Não havia distancia
entre nós!

ANATOMIA DESCRIPTIVA

Por BERILO NEVES

ILLUSTRAÇÃO DE THÉO

O homem é, essencialmente, um arcabouço osseo, vestido de musculos e servido por uma rêde de fios a que se chama nervos. O osso é a base da architectura humana porque, quando Adão foi feito, ainda não estava em moda o cimento armado. Se o homem fosse feito no seculo XX, seria á prova de fogo e de quédas, immortal como uma pyramide do Egypto e estupido como um arranha-céo... O homem do futuro será assim: de cimento armado, vigas de aço, e nervos de fios de cobre, isolaveis... Nessa epoca, para curar o ataque de nervos das damas, bastará desligar a corrente...

O esqueleto, invisivel até á descoberta dos raios X, é a cousa mais intima que possuimos. As pessoas excessivamente magras ostentam-no, com despudor anatomico. As damas, com a sua furia doentia de tudo mostrar, acabarão por descobrir um processo de tornar visivel o esqueleto, mesmo a olho nu...

O olho nu é a unica especie de nu, inteiramente casto, que se conhece...

Os musculos são os tractores naturaes do corpo humano: são elles que movem tudo, desde a perna dos andarilhos até á lingua dos oradores, desde a mão do esculptor até o pé do "foot-baller". Alguns, como o "costureiro", repousam á noite, emquanto dormimos! outros, como o coração, trabalham sempre, sem cessar, até o colapso final. Até na economia organica existem martyres e vagabundos, heroes e espertalhões. Os musculos do pescoço das mulheres, por exemplo, trabalham demais: estão sempre a mover a cabeça de um lado para outro...

O musculo é i movimento; a cartilagem, a immobilidade. A orelha e o nariz, por exemplo, compostos, em grande parte, de cartilagens, não se movem: assistem a tudo, de palanque. Exceptuam-se a orelha dos burros e o nariz dos avarentos...

Um destino infeliz: ser musculo nos dedos de uma dactylographa! Outro destino miseravel: ser cellula na cabeça de um poeta...

O cerebro é a camara de commando, a estação central do corpo humano. E' elle que dirige os movimentos dos musculos, a actividade dos nervos e recebe, atravez destes fios telegraphicos sensibilissimos, a noticia do que se está passando nas mais remotas regiões do corpo humano. Assim, a noticia de uma topada do pé direito, ou a de uma cocega na orelha esquerda, ou de uma bofetada em qualquer face — transmittem-se, com a mesma rapidez, ao cerebro, que aconselha, conforme os casos, a fugir, a soltar um berro ou a chamar a Assistencia...

Nas mulheres, o cerebro é, quasi sempre, tão lerdo que o aviso da cocega na orelha esquerda só chega demasiado tarde aos centros nervosos — muitas vezes, quando o aggressor já está fazendo cocegas em outros logares. A melhor maneira de despertar, do seu lethargo natural, o cerebro de uma dama, consiste em fazer passar deante dos olhos delle um cheque visado, sobre banco importante... Então, elle se transforma em pilha electrica...

Os **nervos** são os fios telegraphicos ou conductores de mensagem do corpo humano. São alcoviteiros, que vão dizer ao cerebro todas as sensações recebidas do exterior — desde o sabor do feijão, na ponta da lingua, até a coceira gostosa na planta de um pé... Nas pessoas nervosas (haja em vista as mulheres!) os nervos são apparelhos de augmento, capazes de transformar em um dragão da Edade Media uma simples barata cascuda...

Nas pessoas muito gordas, o excesso de tecido adiposo abafa, ou reduz fortemente a actividade dos nervos. Afogados em graxa, elles trabalham o menos possivel e desvirtuam os recados que recebem de fóra... Assim, para que uma dama gorda tenha a sensação de um beijo, é preciso mordel-a com força como se fosse um bife sangrento. Para acaricial-a, é necessario dar-lhe murros, como num ladrão. Para abraçal-a, urge envolvel-a numa rêde de arame, e apertal-a muito, por meio de uma machina de ar comprimido. Só assim é que essas pobres mulheres gordas conseguem ter sensações...

A gordura é o tumulo dos nervos e da belleza plastica. Uma mulher adiposa é uma mulher insensivel, mas, em compensação, é uma creatura feliz. O porco, animal de facil engorda, nunca se queixa de dores de cabeça, nem morre prematuramente. E, dando o toucinho, que alimenta a humanidade, é mais util do que certos artistas magricelas, que, quando morrem, nem aos vermes alegram...

A pelle é a tunica cellular com que a Natureza nos vestiu, ao nascermos. De todos os trajes, é o mais decente — porque é o mais natural. Ajusta-se perfeitamente ao nosso corpo, sem escassear nas mangas, nem escassear nos joelhos. Quem se banha, lava a roupa que Deus lhe deu. Vestir é pôr o manto da phantasia (muita vez diaphano) sobre a realidade absoluta do osso...

As veias e arterias representam o **systema fluvial** do corpo humano. Servem para irrigar as terras adjacentes e tornal-as prosperas. O sangue, liquido vital, transporta os elementos e fecunda as cellulas. O microbio é uma especie de **indesejavel** que desce, como clandestino, na corrente sanguinea, para tentar a sorte nos pulmões, no coração, no estomago, etc., vivendo á custa do trabalho alheio. Quando, porém, o sangue está pobre, não póde pagar o soldo aos globulos brancos — e estes abandonam o organismo á sanha dos germens invasores...

A unha é uma entidade cornea que defende, como uma carapuça, a cabeça dos dedos. A unha serve para beliscar as creanças e para dar de comer ás manicuras...

Os dedos são os meninos terriveis da casa: traquinas como elles mesmos, mettem-se por toda parte e, quando não têm mais nada para fazer, enfiam-se pelo nariz a dentro — para ver o que ha de novo...

As mulheres "chics" preferem perder o marido a perder uma unha... Mesmo porque as unhas das mulheres "chics" pulem-se — e os maridos, nem sempre.

Salgado Filho

Oliveira Salazar

Maria Oleneva

Veiga Lima

Carneiro de Mendonça.

● Destinados ao Thesouro, chegaram dos Estados Unidos quatorze caixas contendo papel moeda para troco em substituição das notas dilaceradas dos bilhetes da Caixa de Estabilisação. A preciosa carga consta de 200 mil notas do valor de 500$000, na importancia total de cem mil contos e de 500 mil notas do valor de 5$000, na importancia total de dois mil e quinhentos contos.

● Por decreto do Presidente da Republica, foi nomeado o Dr. Salgado Filho, ex-ministro do Trabalho e actual deputado classista, chefe da missão economica brasileira que deverá visitar o Japão dentro de poucos dias.

● Realizou-se em Lisboa a primeira Conferencia Economica do Imperio Portuguez, tendo o Sr. Oliveira Salazar, em longo discurso, examinado os varios aspectos do problema das relações entre Portugal e suas colonias.

● Revestiu-se de grande brilhantismo as festividades com que a nossa Marinha de Guerra recordou a passagem da data do 71° anniversario da Batalha do Riachuelo. Entre outras solemnidades, foi lançada a pedra fundamental das Officinas da Aviação Naval, na ilha do Governador.

● Foi eleito pelo Congresso, por unanimidade, o deputado Bunes Joaquim, presidente provisorio da Republica de Nicaragua.

● Foi remodelado o ministerio italiano, tendo sido nomeados ministro das Corporações, o Sr. Ferrucio Lantini; das Relações Exteriores, Conde Galeazzo Ciano, e o das Colonias, o Sr. Alessandro Lessina.

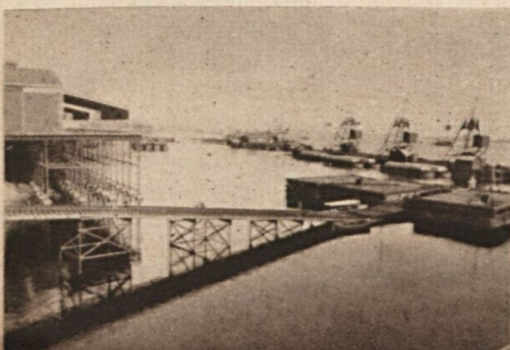
● Installou-se na diocese de Victoria, Capital do Espirito Santo, com a maior solemnidade e grande enthusiasmo, a Semana Eucharistica, presidida pelo bispo diocesano Don Luiz Scortegana.

● O premio do "Romance Populista", no valor le 5.000 francos, foi conferido ao escriptor Tristan Remy, autor do romance intitulado "Faubourg Saint Antoine".

● Realizou-se com enorme concorrencia e brilhantismo o annunciado espectaculo de bailados da Escola de Dansas do Theatro Municipal, sob a direcção da grande bailarina Maria Oleneva.

● Falleceu nesta capital o Dr. Carlos da Veiga Lima, homem de letras e philosopho, dedicando-se com ardor á criação de sua obra de philosopho, ensaista e novelista, tendo deixado uma grande producção literaria e philosophica, sendo o seu ultimo livro: — "No limiar da Vida Secreta".

● Foi nomeado Interventor Federal no Maranhão o major Carneiro de Mendonça.

● A Assembléa Legislativa do Amazonas votou por unanimidade, uma indicação no sentido da representação federal interceder pela effectividade da concessão de uma area de terra para a colonização japoneza no Estado.

Um aspecto do porto da capital do Amazonas.

Um aspecto da Diocese de Victoria.

UM NAUFRAGIO SEM CONSEQUENCIAS

E' indescriptivel o enthusiasmo reinante entre os leitores de O MALHO, interessados todos elles no original "Concurso do Naufragio". De todas as localidades do paiz nos vêm votos para os afogados, numa demonstração eloquente de quanto a nossa gente se interessa pela sorte dos habitantes do parnaso indigena.

POR CAUSA DO "K"...

A proposito do Concurso do Naufragio, e porque seu nome appareceu na relação dos naufragos com a falta do "k" final, dirigiu-nos o poeta Theoderick de Almeida os seguintes versos:

Considere-me afogado,
Mas saiba, se pouco valho,
Uso um nome registrado
Por um defunto notario,
Posto que não tenha firma
Nem, apenas, conhecida,
Que dirá reconhecida,
No cartorio do Olegario.

Por isso é bom que lhe explique
Que, se me falta renome,
Sobra-me o nome
— "e olhe lá!"
Ponha, pois, o barco a pique,
Mas afogue o THEODERICK,
Inteirinho, com C K.

Note-se que o "k" já apparece na relação de hoje...

———x———

TRES... E' DEMAIS!

Tambem o poeta J. G. de Araujo Jorge nos remetteu estes versos interessantes, com referencia ao concurso:

I

Puzeram-me a viajar, depois, um furo
fizeram no navio... e eu vou a pique...
Mas sendo um poeta, eu tambem nado,
[e o apuro
merecerá uns versos de debique...

Ha no entanto alguns poetas com chi-
[lique
e eu que chiliques de homem não aturo,
ouço orgulhoso e calmo, o tic-tic,
do coração dizendo: — estou seguro.

Não grito por ninguem, nem por soc-
[corro,
e escrevo um verso ao meu amor, em-
[quanto
ouço lá fóra alguem berrar: — eu morro!

Salvem os velhos poetas, por favor!
O Olegario, coitado, treme tanto!
E coitado do Alberto, está sem côr!

II

O Guilherme de Almeida vem gritando!
Catulo nem tem voz para falar!
— passam por mim correndo, num só
[bando:
o Martins, o Menotti, o Adelmar!

"Um logarzinho!" — ouço de quando
[em quando...
E o Murillo ao convez põe-se a acenar!
E o mar sempre furioso, espumejando,
sempre furioso, espumejando, o mar!

Barcos fogem depressa... e assim, aos
[tres,
salvam-se os poetas todos afinal...
E o meu barco?... Meu Deus!... E a
[minha vez?

Tudo plano: — ha um barquinho bem
[lá atraz
que espera apenas pelo meu signal,
— pois no barco em que eu vou, *tres é*
[*demais!*

J. G. DE ARAUJO JORGE

SETIMA APURAÇÃO

E' o seguinte o resultado, até o dia 9 do corrente, dos esforços dos nossos leitores para salvamento dos seus poetas preferidos:

Cassiano Ricardo	**617**	**votos**
Guilherme de Almeida	**615**	**"**
Olegario Marianno	**608**	**"**
Menotti del Picchia	587	"
Martins Fontes	375	"
Paulo Gustavo	372	"
Adelmar Tavares	352	"
Belmiro Braga	351	"
Attilio Milano	344	"
Alberto de Oliveira	300	"
Murillo Araujo	295	"
Bastos Tigre	282	"
Oswaldo Santiago	281	"
Ribeiro Couto	258	"
Eustorgio Wanderley	249	"
J. G. de Araujo Jorge	210	"
A. G. Pereira da Silva	175	"
Luiz Peixoto	165	"
Brant Horta	155	"
Padre Antonio Thomaz	144	"
Osorio Dutra	135	"
Catullo Cearense	132	"
Augusto de Lima Junior	132	"
Paulo Setubal	111	"
Galvão de Queiroz	108	"
Cleomenes Campos	105	"
Leoncio Corrêa	104	"
Nilo Bruzzi	87	"
Affonso Schmidt	86	"
Paulo Gama	85	"
Affonso Celso	84	"
Cyro Costa	79	"
Luiz Edmundo	63	"
Passos Cabral	60	"
Gustavo Teixeira	59	"
Raul Bopp	59	"
Altamirando Requião	55	"
Zeferino Brasil	54	"
Paulo Bevilacqua	52	"
Oswaldo Orico	51	"
Jorge de Lima	51	"
Alvaro Armando	50	"
Darcy T. Monteiro	45	"
Clovis Monteiro	44	"
Theoderick de Almeida	44	"

A SETIMA APURAÇÃO

Da Costa e Silva	43	"
Orestes Barbosa	42	"
Dante Milano	41	"
Telles de Meirelles	39	"
Lobivar Mattos	37	"
Modesto de Abreu	37	"
Prado Maia	37	"
Goulart de Andrade	34	"
Mario de Andrade	34	"
Vargas Netto	33	"
Laurindo de Britto	32	"
Austro Costa	30	"
Filinto de Almeida	30	"

29 VOTOS

Julio Salusse.

28 VOTOS

Alvaro Moreyra, Ely Menezes e Horacio Cartier.

27 VOTOS

Raul Machado e Vinicius Meyer.

26 VOTOS

Luiz Guimarães e Hamilton Elia.

25 VOTOS

Antonio Salles, Bastos Portella, Leão de Vasconcellos, Mario Peixoto e Tasso da Silveira.

24 VOTOS

Caio de Mello Franco, João Guimarães, Auto Sant'Anna e Padua de Almeida.

23 VOTOS

Jonathas Serrano, Nobrega Siqueira, Prado Kelly e Lindolpho Gomes.

22 VOTOS

Carlos D. Fernandes.

21 VOTOS

Agrippino Grieco, Aloysio de Castro, Leal de Souza e Renato Travassos.

20 VOTOS

Oliveira Ribeiro, Oscar Lopes e Roberto Gil.

19 VOTOS

Arnaldo Damasceno e Carlos Maul.

18 VOTOS

Haroldo Daltro e Mario Linhares.

17 VOTOS

Sebastião Fernandes.

16 VOTOS

Benedicto Lopes, Coelho da Costa, Ernani Fornari, Esdras Farias, Julio Cesar da Silva, Murillo Mendes, Reis Carvalho e Vinicius de Moraes.

15 VOTOS

Cesar Borba, Gilberto Amado, Honorio Armond, Sabino de Campos e Virgilio Brigido Filho.

14 VOTOS

Affonso Lopes de Almeida, Alvaro Bomilcar, Ary Pavão, Basilio Magalhães e Petrarcha Maranhão.

13 VOTOS

Odilon Negrão e Teixeira de Novaes.

12 VOTOS

Affonso de Carvalho e Eduardo Tourinho.

11 VOTOS

Durval de Moraes, Gustavo Barroso, Junquilho Lourival e Onestaldo Pennaforte.

10 VOTOS

Augusto F. Schmidt, Costa Rego Junior, Mucio Leão, Oliveira e Silva, Plinio Mello, Raul Pederneiras e Sylvio Julio.

9 VOTOS

Augusto Meyer, Aquino Correia, Berilo Neves, Celso Pinheiro, Corrêa Junior, Heitor Lima, Luiz Martins, Luiz Nascimento, Norbal Fontes e Urquiza Valença.

8 VOTOS

Alberto Ramos, Arthur de Salles, Augusto Amado, Ildefonso Falcão, Luiz Andréa, Pedro Vergára, Pereira Reis Junior e Valença Leal.

7 VOTOS

Araujo Filho, Carlos Drummond Andrade, Carlos Magalhães Azeredo, Dario Velloso, Eugenio Gomes, Nosor Sanches, Paula Barros, Silveira Netto e Sylverio Gomes Pimenta.

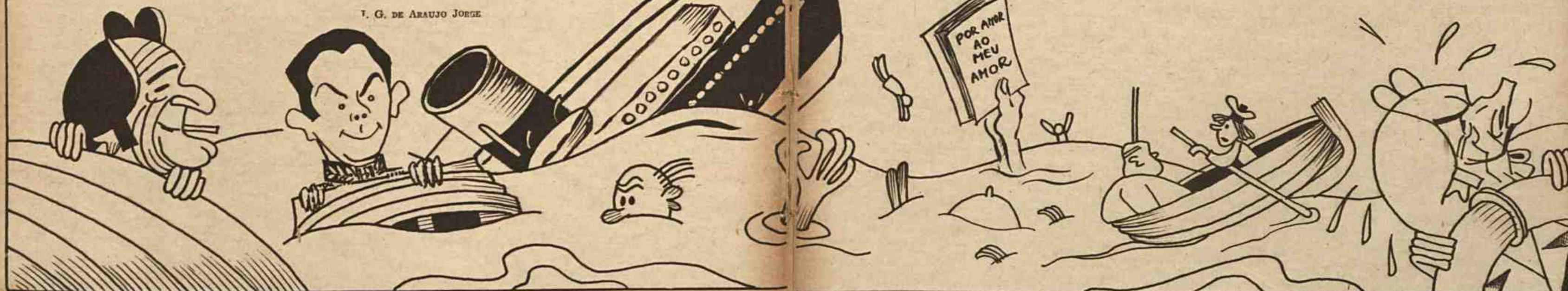
6 VOTOS

Carlindo Lélis, Helio Costa, Horacio Canellas, L. Romanowski, Martins Napoleão, Orlando Pennaforte e Rodrigo Junior.

5 VOTOS

Abgar Renauld, Claudio Abreu, Epictato Fontes, Flavio Pappe, Fontoura Costa, Gomes de Moura, Hermeto Lima, Monteiro Lobato, Othon Costa, Saboia Ribeiro e outros menos votados cujos nomes a escassez de espaço nos inhibe de divulgar nesta edição.

Cedula que deverá ser preenchida pelo eleitor e remettida em enveloppe fechado para a nossa redacção, á Travessa do Ouvidor 34 — Rio.

O 90°. anniversario do Barão de Ramiz Galvão

O Barão de Ramiz Galvão numa das suas ultimas photographias

O Barão de Ramiz Galvão numa antiga photographia.

O Sr. Barão de Ramiz Galvão, antigo educador, hellenista e philologo brasileiro, completou, ha dois dias, 90 annos de idade. Não obstante a idade, continúa a trabalhar como um homem em plena maturidade: dirige a revista do Instituto Historico e Geographico, collabora no "Diccionario Brasileiro da Lingua Portugueza" e é um dos mais assiduos membros da Academia Brasileira de Letras.

Essa vigorosa natureza serve de alicerce a uma das mais solidas e equilibradas culturas do Brasil e encontra uma perfeita correspondencia na robusta personalidade moral de um dos mais nobres varões dos nossos dias.

A sua vida de estudos e de inflexivel rectidão, a sua profunda religiosidade, a sua sadia intelligencia, constituem um espelho e um modelo para as gerações do nosso tempo.

HOMENAGENS — No Automovel Club, quando do almoço offerecido ao Professor Augusto Paulino, por motivo de sua escolha para representar a Faculdade de Medicina no Conselho Universitario. Saudou o homenageado, em nome dos seus collegas e amigos, o Professor Arnaldo de Moraes

ANNIVERSARIOS

Henrique Gonzales, nosso brilhante collaborador, fundador do Instituto Riograndense de Letras, e conhecido jornalista e escriptor gaúcho, que fez annos no dia 12 do corrente.

GOLF EM POÇOS DE CALDAS

O "sport dos reis e millionarios", como alguem já escreveu, tem entre nós grandes affeiçoados. Joga-se "golf" no Brasil, não só na capital como no interior, principalmente nas estações thermaes, com bastante enthusiasmo. Vemos nesta pagina algumas illustrações photographicas fixando aspectos do "Country Club" de Poços de Caldas, onde existe um magnifico "golf-place" que faz o encanto dos amadores do difficil sport que vão á estancia montanheza em busca de repouso e diversão.

Aspecto da séde central do "Country Club" de Poços de Caldas.

Golfistas, num pequeno descanço, durante animado jogo.

Sr. Luiz de Souza e Silva, quando executava um passe difficil.

Srs. Luiz de Souza e Silva, director da "Marvin S. A.", grande affeiçoada ao sport dos "reis e millionarios", em companhia do Sr. Astolpho Netto, quando disputava uma partida.

Um bello recanto do "Country-Club".

DESASTRE DE AVIAÇÃO — O "Brazilian Clipper" cahiu no golfo de Paria, depois de ir de encontro a uma lancha-motor. Dois passageiros e um tripulante pereceram afogados. Viajavam a bordo 28 pessoas, entre as quaes a celebre actriz Clairbone Foster (aqui presente).

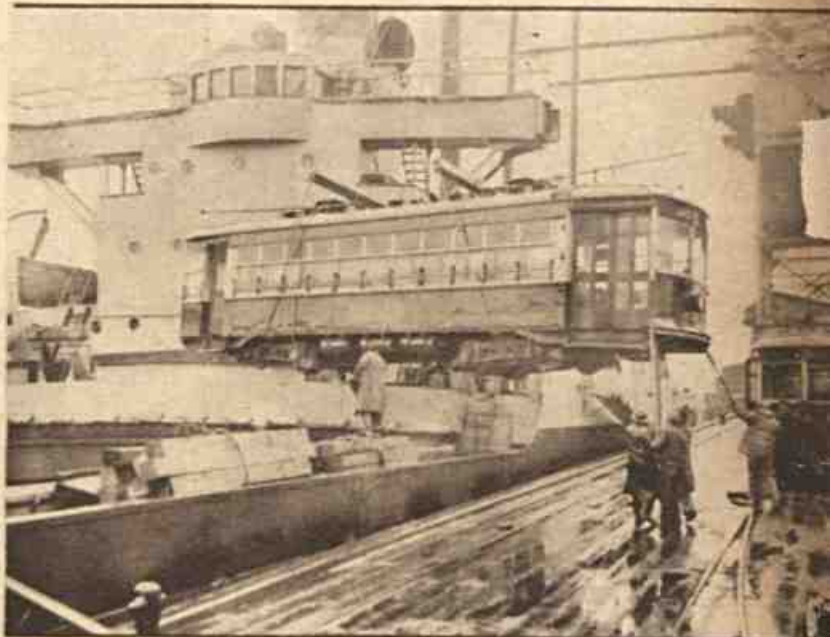
NOVA BASE NAVAL AÉREA — Uma vista de St. Thomas, nas ilhas Virginias, futura base naval aérea dos Estados Unidos. E' um ponto estrategico admiravel, que tornará impossivel a tomada do canal do Panamá.

O MUNDO

"JA' CHEGA DE DRUMI"... — A acção desta pequena scena passa-se em Trenton, e seus protagonistas são a pretinha Geraldine e um "soldado" do Exercito dos Sem Trabalho. A garotinha, espantada, quer acordar o "amigo", mas tem medo...

O SEU CARRO É AQUELLE, SENHORITA! — Na egreja de St. Wilfred (Londres) celebraram-se as nupcias da filha de lord Decies com o Honoravel Patrick Bellew. A' sahida do templo, os photographos colheram este encantador flagrante, em que vemos uma "dama de honor" á espera do seu carro. O *groom* indica-lh'o, dizendo: — "O seu carro é aquelle, senhorita!"

MANOBRAS MILITARES — Commemorou-se com brilhantismo, em Vienna, o 2.° centenario da morte do principe Eugenio da Saboia, um dos heroes nacionaes. As forças militares, que iam partir para as manobras da primavera, associaram-se ás cerimonias. O grupo de tanks causou admiração.

O DIA DE ROMA — O 21 de Abril, data do 2.689.º anniversario da fundação de Roma, teve a assignalal-o, este anno, entre outros factos notaveis, a inauguração de varios edificios publicos e a demolição de outros, que serão substituidos condignamente. Aqui, Mussolini, manejando uma picareta, dá inicio á obra de reconstrucção.

PARA A VIA-FERREA DO RI[O] GRANDE — A bordo do vapo[r] norueguez "Beldangy" seguira[m] de Boston para Porto Aleg[re] dezenove carros deste typ[o]. Instantaneo do embarque.

EM REVISTA

EM LUCTA COM OS CYCLONES — Em sua recente viage[m] a nosso Continente, o "Hindemburgo" teve que luctar seria[-] mente com os elementos, mas conseguiu vencer as difficul[-] dades. No cliché: o piloto da grande aeronave examinand[o] os motores do "Hindemburgo".

O "DRUNK DETECTOR" — Deram os melhores resultados as experiencias feitas pela Policia de Cleveland (E. U.), com o dispositivo, que registra a quantidade de bebidas absorvidas por um homem durante o dia. Verificou-se que a maioria dos pacientes consumira dois quartos de licores e uma respeitavel dose de cerveja.

DIPLOMATAS EM TRANSITO — Deixaram a capital da França, partindo para Genebra, os Srs. Eden, da Inglaterra, Titulescu, da Rumania, e Madariaga, da Hespanha. Na gare de Paris foram surprehendidos pelo photographo, quando ouviam um discurso "agradavel".

AINDA O GRANDE CIRCUITO DA GAVEA

Aspecto da formidavel assistencia apinhada em toda a extensão da pista.

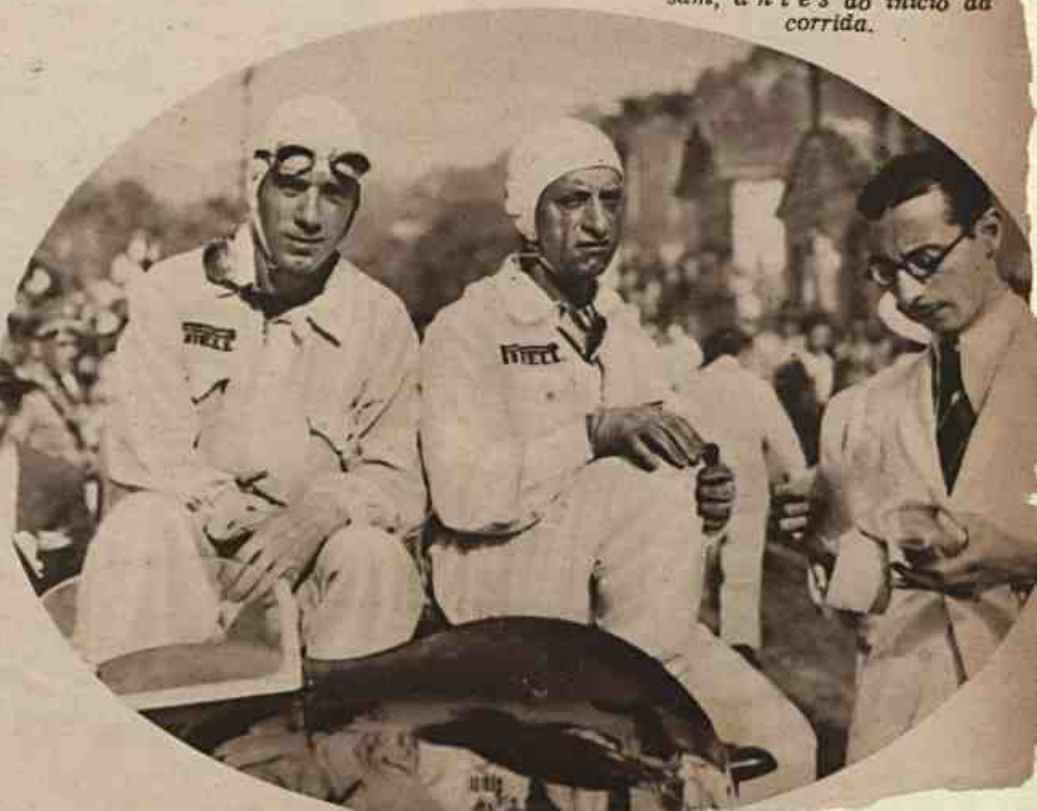
Outro aspecto da multidão, agglomerada ao longo do canal.

O "Circuito da Gavea" continúa fazendo parte dos commentarios da população. Confrontam-se tempos, comparam-se actuações dos volantes, discutem-se accidentes e attitudes. E assim, a sensacional prova permanece na ordem do dia, interessando toda gente.

Por isso é que divulgamos aqui alguns aspectos photographicos ineditos do sensacional certamen.

Mlle. Hellé Nice, a volante franceza, preparada para iniciar a prova sensacional.

Os carros se alinham antes da partida. Vê-se na photo a barata de Copoli o vencedor do Circuito.

Pintacuda e Marinoni, os dois "azes" italianos, posam, antes do inicio da corrida.

A TEMPORADA LYRICA DO MUNICIPAL

Outro maravilhoso papel de Ebe Stignani, em "Samsão e Dalila".

Ebe Stignani em "Mignon"

Tenor Georges Thill, da Opera de Paris, um dos grandes nomes da temporada deste anno.

Ettore Parmeggiani, do "Scala", um dos grandes tenores da actualidade.

O barytono Armando Borgioli, outra figura de primeiro plano da temporada lyrica de 1936.

A temporada lyrica deste anno a iniciar-se, no Theatro Municipal, na segunda quinzena do mez corrente, promette ser uma das mais brilhantes destes ultimos tempos.

A platéa carioca terá opportunidade de applaudir grandes nomes da scena lyrica mundial, como Ebe Stignani, Bidú Sayão, Gina Cigna, Rina Ferrari, Lucienne Anduran, Maria de Sá Earp, Emilia Tornaria no elenco feminino, e Ettore Parmeggiani, Georges Thill, Aureliano Marcato, Victor Damiani, Armando Borgioli, Giuseppe Danise, Salvatore Baccaloni, do naipe masculino.

Mais uma vez o nosso publico ouvirá com prazer as melodias da Norma, da Gioconda, da Traviata, de Peacadores de Perolas, da Tosca, do Barbiere di Siviglia, da Bohemia, do Elixir de Amor, O Guarany, Schiavo, etc., e applaudirá, pela primeira vez, "Giulio Cesare", a opera de Malipiero, que vem precedida de tão grande fama. Esta será, sem duvida, uma das mais bellas temporadas lyricas que se têm organizado para o Municipal.

Carlos Maul

OS LIVROS DO DIA

Leão de Vasconcellos

NACIONALISMO E COMMUNISMO — Carlos Maul, autor de tantos e tão bons livros de poesia, de historia e de theatro, acaba de publicar mais um — "Nacionalismo e Communismo" — destinado a uma forte repercussão.

Nesse volume, o conhecido jornalista e polygrapho patricio reuniu os excellentes artigos publicados no "Correio da Manhã", em torno da ultima tentativa extremista verificada no Brasil.

São artigos, lançados no ardor duma campanha politico-jornalistica, mas nem por isso menos meditados e eruditos. Com esse livro, Carlos Maul presta um optimo serviço á sociedade brasileira, esclarecendo-a sobre o verdadeiro sentido social, politico e historico da theoria marxista, da revolução russa e da Terceira Internacional.

Jacques Flores

CUIA PITINGA — O Sr. Jacques Flores acaba de publicar, num elegante volume de Andersen-Editores, uma collectanea de versos, sob o titulo — "Cuia Pitinga".

Neste volume, há de tudo: sonetos e poesias de differentes metros, contendo, ora paizagens, ora anecdotas, scenas caracteristicas, typos da Amazonia, commentarios a factos do dia, perfis de conhecidos, poemas lyricos, episodios da vida domestica, etc.

Muitos dos poemas e sonetos são realmente humoristicos e valem por todo um volume.

O APPELLO DE WOTAN — Vinicio da Veiga, nosso Consul em Trieste — cuja photographia publicamos em companhia de sua Exma. Senhora, em trajes austriacos, tem tido grande successo ultimamente na Europa, com a publicação de sua ultima obra — "O Appello de Wotan" — que nada mais é sinão a vida romanesca de Hitler.

As edições italianas, inglezas e allemães tem-se exgottado e a edição portugueza que tem tido grande acolhida em Portugal, já começou a ser conhecida entre nós.

TATUAGENS SENTIMENTAES — Leão de Vasconcellos, escriptor, jornalista, nosso prezado collaborador e autor do livro "Tatuagens Sentimentaes", acaba de vêr essa sua producção traduzida para o hespanhol pelo notavel literato V. Lillo Catalán, que na opinião de Blasco Ibanez é um dos maiores talentos da literatura hespanhola contemporanea. A traducção de "Tatuagens Sentimentaes", editada ha pouco na Argentina em edição de grande luxo, obteve em 1934 o premio de poesia Ibero Americana. A Academia Brasileira de Letras e a Associação Brasileira de Imprensa congratularam-se com o joven poeta patricio por mais esse triumpho literario.

DIAS IDOS E VIVIDOS

Belmiro Braga

Ariel Editora acaba de lançar no mercado mais um livro de Belmiro Braga — "Dias Idos e Vividos".

E' um livro de recordações, uma especie de "Memorias", embora não intente descrever a vida do poeta, nos seus pontos culminantes. Ahi estão, entretanto, retratadas as figuras e descripto o ambiente que cercaram a vida de Belmiro Braga, desde os seus primeiros annos.

Tudo é escripto numa prosa amena, cheia de singeleza e de poesia.

"Dias Idos e Vividos" não é uma novella, nem um livro de memorias: é um caderno de recordações, escripto com muita ternura por um poeta que não faz poesias sómente em versos.

UMA GRANDE EXPOSIÇÃO
Senhora Sara Villela de Figueiredo, a apreciada pintora patricia, dona de um pincel privilegiado, que acaba de inaugurar, com grande brilho, uma exposição de quadros na Associação de Artistas Brasileiros, no salão do Palace Hotel. Essa mostra de arte, cujo *vernissage* teve logar a 16 do corrente, se prolongará até o dia 30 e os apreciadores da notavel pintora, que é, sem favor, um dos nossos mais bellos talentos artisticos, poderão extasiar-se ante seus trabalhos ali expostos.

OMENAGEANDO O GOVERNO DA REPUBLICA PORTUGUEZA
Milhares de portuguezes, residentes nesta Capital, representando innumeras associações e gremios da colonia lusitana, prestaram homenagem ao governo da Republica do seu paiz, na pessôa do seu illustre embaixador. Damos aqui dois aspectos dessa imponente manifestação que se realizou na Embaixada de Portugal. Um delles foi tomado na varanda da Embaixada. O outro, nos jardins da séde da representação diplomatica da nação amiga nesta Capital, no momento em que falava o sr. embaixador Nobre de Mello.

NO MUNDO DAS ARTES
Jorge Livert e Maria Carbonell, eximios bailarinos que fazem parte do elenco estavel do Theatro Municipal, em um numero de dansa de "Rondino", de Kreisler. Jorge e Maria tomaram parte, no dia 13 do corrente, no espectaculo promovido pela directoria de Educação de Adultos e Diffusão Cultural, naquella casa de espectaculos, o qual obteve grande successo.

"MARATHONA INTELLECTUAL"
A "Casa de Minas Geraes", por iniciativa do Dr. Marcos Carneiro de Mendonça e sob os auspicios da "Usina Queiroz Junior Ltda.", acaba de instituir uma serie de premios destinados aos melhores alumnos de mathematica dos estabelecimentos de ensino, á qual foi dada a denominação de "Marathona Intellectual". O aspecto acima é da reunião da mesa que presidiu á instituição desses premios, vendo-se o Dr. Carneiro de Mendonça, ao centro, entre os professores Lafayette Cortes, A. Malheiros, Lindolpho Xavier, E. Roxo e Adauto Camara.

Commemorando o jubileu do seu episcopado, o Cardeal Leme offereceu uma recepção aos bispos e arcebispos do Brasil, á qual compareceram as mais eminentes figuras do clero nacional.

A missa na Egreja da Candelaria, em acção de graças pela passagem do jubileu episcopal de D. Sebastião Leme.

O JUBILEU EPISCOPAL DE D. LEME

O Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro offereceu uma recepção no Palacio São Joaquim, á qual compareceram as figuras mais representativas da sociedade brasileira.

O GRANDE VOLANTE BRASILEIRO

Agradeço o gesto altamente sportivo
e patriotico da Cia Souza Cruz,
instituindo um premio para o volante
brasileiro e aproveito a occasião
para agradecer a offerta dos optimos
cigarros "Astoria" por ella fabricado.

Manuel de Teffé

Rio 9-6-936

O VENCEDOR DO PREMIO OFFERECIDO PELA CIA. SOUZA CRUZ

Candidata a estrela do cinema nacional

(Trailer do romance «A mulher carioca aos 30 anos,» do novelista João de Minas, em preparo. Especial para O MALHO)

ORDALIA entrou no pequeno escritorio, quasi com medo. Ela vinha ali candidatar-se a estrela de cinema nacional, sendo ela mesma pessoalmente uma esperança completa, visto como toda esperança é linda, ou pelo menos sempre orvalhada de verde.

Todavia, ou por isso mesmo, a jovem audaciosa era loura, possuindo pinturas, quadros famosos, aquerelas de ouro, halos misticos, bibelôs encantados, marinhas e cristaes lucidos na sua pessoinha leve e parada na porta do santuario, isto é, do escritorio. Porque para a ilusão da moça ali era um templo, onde o milagre estava empilhado nos archivos, nos ficharios, nos documentos cinematograficos.

— Tenha a bondade de entrar, senhorinha... suplicou o critico literario, deante da sua mesa de trabalho. Ele era o agente da companhia produtora.

Chamava-se Dr. Paulo, e ha anos deixara a carreira juridica. Tinha anoitecido melancolicamente na literatura profissional. E sorria, atormentado pela aparição clara, pela mulher perfeita.

— Eu... eu... — expunha a jovem.

Eles foram se explicando, e ficaram logo camaradas.

A luz estava acesa, porque a sala era escura, interna, e o enorme predio tinha montanhas agudas de cimento armado, fechando ócos humidos de sombra.

Os mosquitos ali não havia, e essas vidas miudas pulando no ar faziam falta. A imobilidade das coisas assim como que crescia, tornava-se pessoal, direta, insistente, organica.

— ... a senhorinha então veio do interior ... — indagou pela segunda vez o escritor cinematografico.

— ... de Baurú... O Sr. conhece Baurú?... E' a minha terra. Cá comigo eu acho essa palavra esquisita. Baurú... A's vezes, eu penso que esse nome atrapalha, não me deixa atingir o meu ideal... Um nome que eu gosto é Lorena, não sei porque. Quem sabe si eu tivesse nascido em Lorena... me seria mais facil chegar...

— ... a Hollywood...

O Dr. Paulo sorriu, achando filosofica a conversa.

— ... ou pelo menos ao Rio de Janeiro!—garantiu Ordalia, muito seria.

— Sim, a senhora não deixa de ter razão.

Deve ter importancia, para uma carreira cinematografica, o... nome do logar onde a gente nasceu. E' um argumento interessante, ponderavel... Baurú parece contrario aos sonhos da celebridade. Um genio, uma estrela de... Baurú!

Os dois riram.

— Assim como os astros trocam de nome, porque não devem trocar... o nome do seu torrão natal?... O Sr. não acha? Pois resolvo de hoje em diante ter nascido... em Lorena. Que lhe parece?...

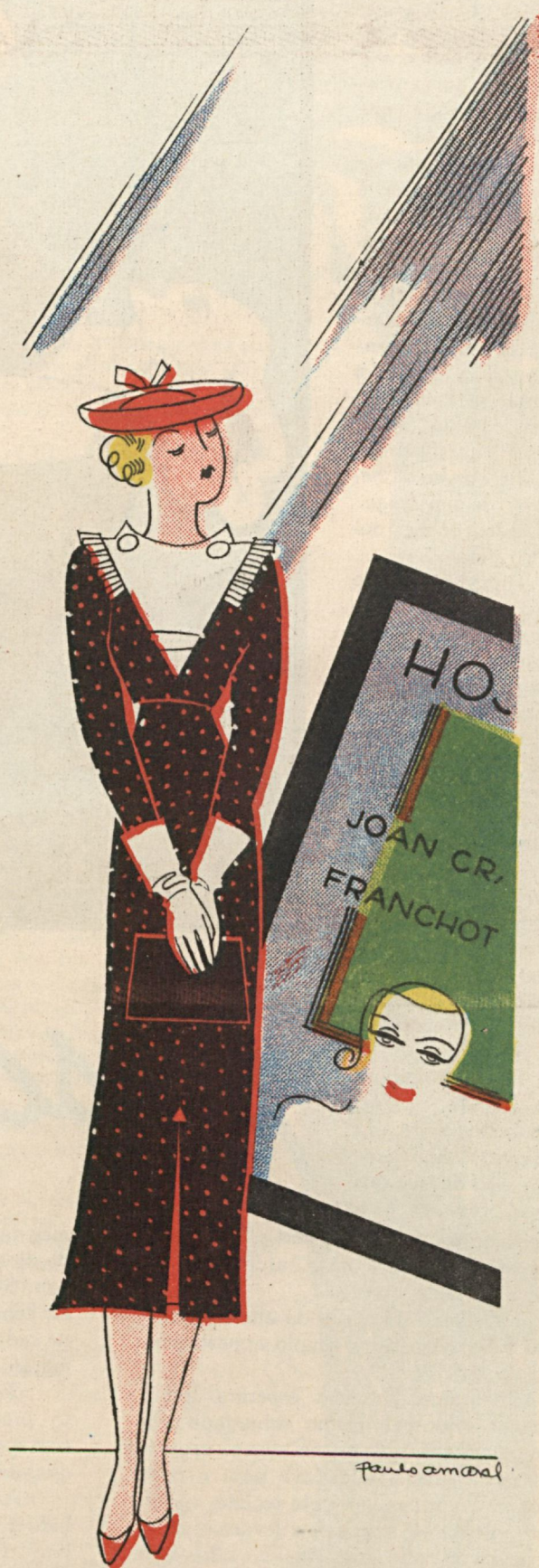
— Não só aprovo, Ordalia, como lhe recomendo. E' melhor... — fez o Dr. Paulo, sinceramente convencido. Aquilo, pelo menos, era muito original.

Não se deve nascer em qualquer parte. Tambem só se deveria morrer em Paris, em Londres, em Copacabana. Imagine-se um dançarino famoso morrendo no... Araguaya, ou no bairro da Saúde, no Rio?... Seria uma morte torta, de botas, com muito carrapato, e algum bicho de pé...

— Mas o seu nome a senhorinha não deve mudar... E' lindo, romantico. Ordalia!

O nome dela soou castamente no ambiente imovel. O corpo dela como que tambem ezalou uma melodia, como si fosse um violino oculto numa perola.

Um retrato amargurado da Greta Garbo, em ANA KARENINA, na parede, ficou olhando mais, de mais perto.

A lampada em cima tinha uma frescura de neve de fonte de luz, de agua alpestre, entornando o retrato misterioso das flores dos campos, dos verdes das matas, sobre aquele minuto de seda.

E a candidata ao cinema nacional, na alma do Dr. Paulo tinha se transformado numa visão de altar.

Ele se sentia de joelhos. A imagem sagrada, muito doce e muito seria, inacessivel, recebia o Padre Nosso e a Ave Maria do seu deslumbramento...

"Ela é a candidata á minha desgraça...", refletia afinal o critico sensato.

pesadelo...

(Conto de WENCESLAU ROSA)

Ricardo Julio fechou a porta do aposento, collocou a chave no bolso, desceu a escada que dava para a rua.

Num instante alcançou o passeio, seguiu sem destino. Era ainda cedo, quasi manhã, e as ruas, a essa hora, começavam a movimentar-se. Ricardo Julio entrou num *bar*, foi sentar-se aos fundos. Pediu *whiskey*. Veiu a bebida, e elle sorveu a bebida, de um trago. Mandou encher outro calice...

Tinha um feitio exquisito, uma extranha pallidez no rosto. Seu nervosismo era visivel, chocante. E á medida que esvasiava os calices de *whiskey*, mais esse nervosismo se accentuava. Esfregou as mãos, inconscientemente; teve um gesto de desespero. Pensou em levantar-se, mas continuou pregado á cadeira. Repetiu o *whiskey*.

E então sentiu-se atordoado, vendo tudo rodar á sua frente. Tinha a impressão de que tambem rodava; e na verdade rodava. Para não cahir, apoiou os braços sobre a mesa, afundou a cabeça sobre os braços.

Debaixo da acção do alcool, Ricardo Julio reviu-se no amplo appartamento do hotel.

Durante horas a esperara inutilmente, roido pelo ciume, subjugado pela angustia. Sentava-se no *divan*; erguia-se; ia á janella que dava para a rua. Vagava um instante pelo recinto, tornava a sentar-se, tornava a levantar-se.

Debruçado na janella, olhava a rua, em baixo, illuminada, autos rodando.

O tempo decorria lento, oppressivo; e comtudo Sylvia não apparecia. As idéas turbilhonavam no seu cerebro. A uma pergunta succedia outra pergunta; no fim de tudo, a indagação era sempre a mesma — que havia acontecido?

E Ricardo Julio a imaginava com outro homem, com algum homem de que ella gostasse muito. Branca e alta, toda sonho, toda amor...

Essa impressão extranha torturava-o, levando-o a doidas conjecturas. Sim, mas que havia acontecido? Depois, cansado de esperar, elle adormeceu sobre o *divan*. Sylvia abriu a porta, entrou, pisando com cuidado. Tirou o chapéo, a capa de seda escura. Foi sentar-se ao lado do marido, á beira do *divan*.

Trazia um ar de vaga tristeza, muito preoccupada. De antemão contava com a scena de ciume. Que iria dizer-lhe, quando acordasse?

A verdade é que havia estado ao lado de sua velha mãe, adoentada de subito. Iria explicar, justificar a demora. O trajecto de Ipanema, tão longo.

E Ricardo Julio abriu os olhos, assustado, zonzo. — Ah, é você?!

E sentando-se no *divan*, mudando de tom, foi perguntando logo:

— Mas por que foi essa demora?

Ella explicou. E ao explicar, foi minuciosa, verdadeira. Comtudo Ricardo Julio duvidou, enciumado. Não ia acreditar, por certo.

E a conversa degenerou em discussão. Palavras, tumulto, ameaças. Num dado instante, Ricardo Julio não se conteve. Avançou para ella, segurou-a pela cintura.

Sylvia procurou esquivar-se, irritada. Dissera qualquer cousa que o humilhara, como que a confirmar a existencia de um amante.

E Ricardo adeantara-se, irascivel, brutal, tomando-a pela cintura. Num impulso atirou-a sobre o *divan*, prendeu-a pela garganta, fortemente, com odio, com selvageria. Houve um esboço de resistencia; mas á pressão das mãos, succedeu o silencio, a quietação.

Attonito, apanhou o chapéo, abriu a porta do appartamento, fechou-a, desceu para a rua...

* * *

Ricardo Julio ergueu a cabeça, olhou em derredor, com extranheza.

Era só o que faltava, vir dormir num *bar*! Pois não era? Perguntou quanto devia, pagou a conta, levantou-se.

E seu pensamento, num ápice, voltou para a mulher. Santo Deus! Que teria succedido? Pois seria crivel que a tivesse asphyxiado? Sahiu apressadamente, correndo para o hotel. Subiu a escada, chegou á porta da habitação. E teve, então, uma idéa angustiosa, horrivel. E se, na verdade, a tivesse assassinado?!

A custo abriu a porta, insinuando-se a medo. Olhou em torno, sondando o ambiente envolto na penumbra. Approximou-se do *divan*... Mas Sylvia já não estava nesse local, em que elle a deixara inerte, desfallecida. Um suspiro de allivio entumeceu-lhe o peito, esteve quasi a sorrir...

E avançou para o fundo da alcova, onde, entre brancos cortinados, se estendia o grande leito do casal.

— Sylvia! Sylvia!

Ella teve um encolher de hombros, um ligeiro bocejo, volvendo-se no leito, deixando resaltar as linhas harmoniosas do corpo. Murmurou num amuo—*Mau!*

Ricardo Julio avançou para a esposa, enlaçou-a num phrenesi brutal, os olhos humidos d'agua.

Beijou-a longamente no pescoço...

Uma noite de S. João

A cidadezinha sertaneja de Itatinga, naquella manhã friorenta de 23 de Junho de 1918, como que apenas acordara com uma unica preoccupação: a de pôr tudo em ordem para a desordem da festa consagrada ao Santo que a alma popular, na sua tendencia para os folguedos profanos, fizera o mais barulhento da côrte do Padre Eterno... Tambem, não podia deixar de ser assim. Pois desde que o mez de Junho, com o desfiar do anno, se exhibiu na folinha, a deliciosa noite de S. João começou a absorver todos os pensamentos.

Dava gosto se observar, neste dia, a actividade reinante em todos os sectores da localidade.

Em meio da praça mór, de mistura com a polychromia das barraquinhas de fogos que faziam o encanto da gurisada, começaram a surgir os carregamentos de productos roceiros, que se destinavam á grande "feira de cangica". E cada pae de familia se occupava na feitura da fogueira, na compra do milho para a cangica, na encommenda da arvore que teria de ser plantada bem junto á enorme pira de boa lenha, carregadinha de fogos, latas de doce, garrafas de licor, côcos, laranjas e cannas, tudo isto em desafio aos moleques, que á noite, antes de se extinguir a fogueira, teriam de disputar os extranhos fructos, afrontando uma verdadeira saraivada de "buscapés", "espadas", "coriscos" e demais peças do arsenal pirotechnico.

No interior não era menor a lufa-lufa. As mulheres se entretinham na arrumação da casa, no preparo dos bolos e da cangica, na separação da louça e ainda no engarrafamento do classico licor de genipapo. E o dia foi correndo nesta agitação a que os estouros dos traques, das bombinhas e dos besouros já davam uma nota barulhenta e animadora. Nenhum incidente grave se verificara ainda, graças a vigilancia do "seu" Zé Ignacio o Intendente da Cidade, que, em mangas de camisa, estava sempre acima e a baixo, para que a ordem não fosse perturbada.

Apenas, de vez em quando, a travessura de algum "menino mal educado" que se comprazia em jogar os seus fogos estourazes proximo ás alimarias dos pobres bruaqueiros, o que muitas vezes ia dando em conflicto serio. Mas a bulha serenava logo, porque o "seu" Zé Ignacio parecia ter o dom da ubiquidade. A sua figura bonachona era vista em toda a parte em que surgia alguma complicação.

Depois, cahiu a tarde, mansamente, como se tivesse vindo rolando preguiçosa, das encostas dos grandes morros visinhos. E a noite já se annunciava com as suas nuances de um tom cinzento e sombrio. Os ultimos tabareus que ainda permaneciam na praça, talvez por morarem mais perto da cidade, agora se aprestam ligeiros para a partida. Apertadas as cargas ás cavalgaduras, pulavam sobre a cangalha e iam tocando em disparada, em demanda dos seus ranchos. As fogueiras accesas já começavam a crepitar. Quando iam pegando fogo, logo se ouvia um espoucar de foguetes que era secundado por um viva a São João. As creanças afluiam em torno, na expectativa de arranjarem em breve um tição para tocar os seus fôgos.

Começou de verdade a pagodeira. O céo já estava ficando pontilhado de balões que assim que iam tomando uma certa altura, pareciam acomettidos de uma ancia louca de vencerem o infinito.

Na porta da casa de "seu" Manoelzinho formou-se uma roda animadissima. Lá se achava, por exemplo, o tabelião Cassiano, baixo, rechonchudo e de oculo cahido no meio do nariz bem roliço; o "seu" Bolivar Lopes, funccionario aposentado, muito versado na historia antiga, e que tinha uma verdadeira idolatria por Napoleão Bonaparte; o Dr. Cincinato Cardoso, cirurgião-dentista, rapaz moço e bemquisto e que muito gostava de puxar pela **erudição** de "seu" Bolivar, sempre com um sorrisozinho picante, a traduzir muita malicia. O restante do grupo era composto de algumas matronas e de altas figuras do commercio local.

Todos conversavam animadamente, "descangicando" os factos locaes, inclusive as tradicções da terra noutros tempos, e em seguida embarafustaram pela politica.

Ouviam-se, acompanhados dos estouros das bombas, gritos vibrantes de "acorda João!" Eram blocos de rapazes em ronda pelas ruas. Entram aqui, sahem dali, na "defesa" do licor de genipapo e da cangica nas casas conhecidas.

Havia grupos que se hostilisavam uns aos outros, empenhando-se em verdadeiras batalhas de "espadões" e "busca-pés", o que dava logar a correrias e batimentos de portas, pelo panico que causavam. Em uma destas vezes a cousa chegou mesmo a tomar proporções apavorantes. De mistura com os reflexos vermelhos das fogueiras, ondas de faiscas encheram todos os angulos da praça grande, offerecendo de subito um aspecto fantastico. O "seu" Bolivar com a sua autoridade em assumptos historicos, chegou mesmo a comparar aquillo ao celebre incendio de Moscou. Felizmente, já se extinguia o municiamento dos beligerantes. E as ruas, pouco a pouco, foram se integrando na relativa serenidade do começo.

As moças e os gurys voltaram a tocar os seus fogos, a assar o milho na fogueira, a contar a historia das mulas sem cabeça, que naquella noite estariam a correr sete freguezias, e ainda as lendas de outros fantasmas.

Daniel, um caboclo espadaudo que ia passando a dedilhar uma viola, pára e diz para a roda:

"No dia em que amanheço
Com coceira no miolo,
Faço de bolo balão
E de balão faço bolo."

Todos batem palmas. De quando em vez, um dito picante ou um incidentesinho imprevisto, tal o de alguem sahir sapecado, arrancava na roda gostosas gargalhadas.

Subito, todos soltaram gritos de angustia. Era o Pedrito, o filho mais moço de "seu" Manoelzinho, que vinha correndo, num desespero louco, todo elle transformado numa chamma viva! Em segundos, todos se precipitaram agarrando a creança. Alguem que a acompanhara na disparada, contou como se dera o desastre. Fôra um "corisco" atirado pelo filho do Dr. Miranda, que viera direito sobre o Pedrito, incendiando os fôgos que trazia comsigo, numa capanguinha a tiracolo.

— Ah! maldito!

— Aquelle homem é a aza negra desta terra.

— E o filho, aquelle grande peralta, sahiu tão mão quanto o pae.

— Filho de peixe, peixinho é, já se sabe...

Ao ouvirem o nome do Dr. Miranda, ninguem guardou reserva em reprovar a "perversidade."

Foram unanimes as maldições ao Dr. Miranda, clinico que se **notabilisara** pelo seu excessivo agarramento ao dinheiro. Davam-lhe todos o epiteto de miseravel, quando contavam delle coisas arrepiantes.

Era o homem que não dera nunca uma esmola, nunca fizera uma caridade. Entretanto, conseguira tornar-se "pôdre de rico", a custa de uma pharmacia que, pelo privilegio de ser a unica da localidade, lhe dava rendas bem polpudas, "explorando a pobreza."

Pedrito agonisava. Nada poude fazer o Dr. Cardoso, o cirurgião-dentista, para acalmar-lhe as dores, e salvar-lhe a vida ainda em flôr. Dos membros da familia, reunida em torno daquelle anjo que colhera a morte no torvelinho da alegria, apenas faltava o Dédéo, filho mais velho de "seu" Manoelzinho, e empregado na construcção da estrada de ferro, que já distava um e meio kilometro da localidade. Dédéo conseguira em pouco tempo o logar de cavoqueiro dinamitador das pedreiras da estrada.

Assim que percebeu a extensão do desastre, que victimava o seu irmãosinho, desappareceu sem dizer palavra. Fugira arrastando comsigo a impressão cruciante daquella tragedia.

Pedrito cerrou as palpebras, docemente, para dormir o seu ultimo somno.

—

Precisamente nesta hora, toda cidade foi sacudida por um ribombo secco e formidavel. Momentos de panico, commoção, atordoamento.

Era a casa do Dr. Miranda que acabava de voar pelos ares.

Bahia 1934

LUIZ OLIVEIRA

POESIA BRASILEIRA

paulo amaral

FELICIDADE...

Felicidade!... Felicidade!...
Nunca sabemos onde ella esta.
E é procurando-a que nos invade
Esta ansia louca, ansia incontida,
Que ás nossas almas mil penas dá.

Felicidade!... Felicidade!...
Por que é que vives sempre escondida?
Será que existes, na realidade?
Ninguem te encontra durante a vida!
Onde te occultas, Felicidade?
Talvez na morte... Quem sabe lá!

OSCAR CUNHA

DESENCANTO

A Manoel Bandeira

Eil-a que surge, requebrando
As ancas fortes de sereia...
Os seios, rijos, vão tocando
Uma sonata á lua cheia.

Seu corpo tem um cheiro brando,
Um cheiro brando que estonteia!
E os seus pésinhos vão traçando
Filigranas de ouro na areia.

Lá vae ella. Lá vae andando
Ou melhor, nem anda: colleia.
Mas vocês não fiquem pensando...
— A cara da pequena é feia.

ALBANO

MISERERE

Piedade para quem negras paixões não dome;
Para o que á luz do sol, entre trevas, tacteia;
Para o que na aridez da terra hostil, semeia;
E o que a inveja corrôe e a injustiça consome;

E para o que matou; e para o que na areia
Construiu; e para o que perdeu o tecto e o nome;
E o que tem sede e o que tem frio e o que tem fome;
E o que a alegria afaga e o que a dor chicoteia;

E para quem zombou da nossa fé; e para
O que é soberbo ou nescio ou mentiroso ou futil
E o bemfeitor negou; e o que profanou a ara!

Compaixão para nós, — homens e desoraçados!
Piedade para mim, ser imperfeito e inutil,
Forrado de ambições, coberto de peccados!

EDUARDO TOURINHO

MINHA ORAÇÃO

Nossa Senhora, Mãe dos orphãos,
Nossa Senhora dos desherdados,
Dos tristes, dos descontentes
Opprimidos de peccados,
Conforto e allivio dos crentes;
Venho contrito nest'hora,
Curvar-me em humilde oração.
Nossa Senhora do Pilar de Ouro Preto,
Do Carmo, das Mercês, das Dôres e Rosario,
Da Conceição, do Bom Successo, da Agonia,
Do alto dos thronos de talha dourada,
Rogae por mim!
Nossa Senhora Auxiliadora,
Da capella salesiana da Cachoeira,
A quem rezei com tanta devoção,
O coração tão limpo e alma tão pura!
Rogae por mim, agora,
E na alegre hora da morte.
Amen.

AUGUSTO DE LIMA JUNIOR

AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Saia e blusa em composição "toilette" — *Bette Davis* — da Warner Bros.

O "tricot" está na moda. Eil-o nestes dois trajes para "trotter" e que são, respectivamente, de *Joyce Compton* (foto Republic) — costume tres peças —, e de *Betty Furness* — vestido inteiro — artista da Metro.

G O L A

Material necessario: 4 Novellos de Linha Crochet Mercer Marca "CORRENTE" N. 20, branco.

1 Agulha de Crochet "Milward" Nº 1 ½.

Tensão: 6 carreiras = 2,54 cms.

Esta gola é feita em duas partes — um formato menor e outro maior. Essas partes são realmente duas golas separadas e quando terminadas, collocadas uma sobre a outra — Vide a gravura.

PARTE INFERIOR DA GOLA: Começar com 105 tr. voltar, no 5º tr fazer 1 pcl, deixando 2 pts na agulha, pular 1 tr, 1 pcl no seguinte deixando 3 pts na agulha, puxar os 3 pts, x 1 tr 1 pcl no mesmo logar do ultimo pt deixando 2 pts na agulha, pular 1 tr, 1 pcl no seguinte, deixando 3 pts na agulha, puxar os 3 pts. Repetir de x até o fim da tr, 3 tr, voltar (3 tr ficam para 1 pc e 1 tr).

2ª Carr: 1 pc no 2º esp de 1 tr, 1 tr, 1 pc em cada dos seguintes 3 esps, 1 tr, augmentar no seguinte esp (para augmentar fazer 1 pc 1 tr 1 pc em um esp), x 1 tr e 1 pc em cada dos seguintees 4 esps, augmentar no seguinte esp, repetir de x até o fim da carreira, terminando a carreira com 1 tr e 1 pc em cada dos seguintes 4 esps, augmentar no seguinte esp, repetir de x até o fim da carreira, terminando 1 tr 1 pc no 2º de 4 tr. 4 tr, voltar.

3ª e cada carreiira alternada: 1 pcl no 1º esp de 1 tr deixando 2 pts na agulha, 1 pcl nos seguintes esp de 1 tr deixando 2 pts na agulha, puxar os 3 pts, x 1 tr 1 pcl no mesmo logar do ultimo pcl denxando 2 pts na agulha, 1 pcl no seguinte esp deixando 3 pts na agulha, puxar os 3 pts. Repetir de x até o fim da carreira, terminando com 1 tr 1 pcl no mesmo logar do ultimo pcl deixando 2 pts na agulha, 1 pcl no 2º de 3 tr deixando 3 pts na agulha, puxar os 3 pts, 1 tr 1 pcl no mesmo logar do ultimo pcl, 3 tr, voltar.

4ª Carr: Fazer egual a 2ª carreira augmentando em cada 6º esp.

6ª Carro: Augmentar em cada 7º esp.

8ª Carr: Trabalhar sem augmentar.

10ª Carr: Augmentar em cada 6º esp.

12ª Carr: Augmentar no 2º esp e depois em cada 7º esp.

14ª Carr: Augmentar em cada 8º esp.

16ª e 18ª Carrs: Trabalhar sem augmentar.

20ª Carr: Augmentar em cada 7º esp.

22ª, 24ª, 26 e 28ª Carrs: Trabalhar sem augmentar.

29ª Carr: Egual a 3ª carreira.

Cortar a linha.

BICO FESTONE: Emendar a linha no lado direito no decote.

1ª Carr: Fazer 31 pc com 1 tr no meio, no lado para baixo; continuar fazendo 1 pc em cada esp de 1 tr com 1 tr no meio em volta do bico externo do 1º tr da base. Cortar a linha.

2ª Carr: — Usando uma linha dupla emendar com mpc no 1º pc da carreira precedente. Fazendo 1 pt em cada esp de um tr e 1 pt em cada pc continuar como segue: — 2 pc, 3 pcml, 7 pcl, 3 pcml, 2 pc, 1 mpc, x 1 mpc, 2 pc, 3 pcml, 7 pcl, 3 pcml, 2 pc, 1 mpc, repetir de x até o fim da carreira precedente. Cortar a linha.

3ª Carr: Emendar a linha no 1º mpc da carreira precedente. Fazer 1 pc em cada pc, pcml e pcl, e um mpc em cada mpc toda a volta. Cortar a linha.

PARTE SUPERIOR DA GOLA: Fazer egual á parte de baixo até a 21ª carreira.

Cortar a linha.

Na primeira carreira do bico festoné fazer 21 pc no lado de baixo em vez de 31 pc e continuar trabalhando como na parte de baixo.

BAÇO: Usando a linha dupla começar com 22 tr, no 5º tr da agulha fazer 1 pcl, 1 pcl em cada tr até o fim da tr, 1 tr, 1 pcl no mesmo tr do ultimo pcl, 1 tr 1 pcl no mesmo logar do ultimo pcl. Continuar fazendo pcl em cada tr. Juntar com mpc no 3º de 4 tr, 3 tr 1 pc no seguinte tr, 1 tr 1 pc em cada pcl e esp de 1 tr toda a volta, 1 tr, juntar com mpc no 2º de 3 tr, 4 tr 1 pcl no 1º esp de 1 tr deixando 2 pts na gulha, 1 pcl no seguinte esp deixando 3 pts na agulha, puxar todos os 3 pts de uma vez, x 1 tr, 1 pcl no mesmo logar do ultimo pcl deixando 2 pts na agulha, 1 pcl no seguinte esp deixando 3 pts na agulha, puxar todos os 3 pts. Repetir de x toda a volta. Juntar com mpc no 3º de 4 tr, 3 tr e 1 pc no 1º esp de 1 tr, x 1 tr 1 pc no seguinte esp de 1 tr, repetir de x toda a volta. Juntar com mpc no 2º de 3 tr, 2 tr, fazer um pc em cada esp de 1 tr e 1 pc em cada pc toda a volta. Juntar com mpc no 2º de 2 tr, Cortar a linha.

Usando a linha dupla fazer 8 tr, no 4º tr da agulha fazer 1 pcl, 1 pcl em cada dos seguintes 4 tr, 3 tr, voltar, x 1 pcl em cada dos 4 pcl, 3 tr, voltar. Repetir de x 2 vezes mais. Cortar a linha.

Collocar no centro em volta da gravata e coser por traz.

ABREVIATURAS:

Tr........	trança
Pc........	ponto de crochet
Pcml......	" " " com ½ laçada
Pcl........	" " " com 1 "
Pt........	ponto
Mpc......	meio ponto de crochet
Esp..	espaço

DE TUDO UM POUCO

UM VESTIDO

(MARIA EUGENIA CELSO)

Um vestido de que me lembre -... murmurou ella, com um sorriso mais dos olhos do que dos labios, um sorriso d'alma póde-se dizer, — a gente tem tantos vestidos, desde que se começa a entender por gente, que afinal confunde-se.

O vestido de que nos lembramos constantemente é o que se vae mandar fazer. O que tem de vir.

Vestidos passados, vestidos esquecidos.

Sobrenadam aqui e ali alguns mais emocionaes.

O vestido de noiva, sim, naturalmente. Este é o vestido que fica na memoria de todas nós. O vestido-symbolo.

O meu, porém não me agradou muito.

Viera da Europa. Chegara á ultima hora, não houve tempo de modificar. Vesti-o sem reparar muito... talvez porque o vestia para o fantoche de meu sonho... Vesti-o porque não podia deixar de o vestir. A gente acaba sempre se casando, não é verdade? Eu casei para não ficar solteira. Uma razão como outra qualquer. Não me arrependo, pois meu marido é excellente. Mas... tão cheia de *mas* a vida!...

Não foi, portanto, o meu vestido de noiva que com mais enlevo me ficou na memoria. Foi um vestidinho atôa. Um vestido-tailleur, feito por mim imagine! Ia-me tão bem, no emtanto, tão bem que nunca nenhum outro tão airosamente me assentou.

Creio que me assentava assim porque o fizéra com uns dedos de alegria, uns dedos frementes da certeza de agradar, uns dedos de esperança. Quando me vi prompta, deante do espelho, achei-me tão bonitinha que me atirei um beijo de reconhecimento.

Tinha dezenove annos, era desculpavel.

Sahi. Ainda me lembro com que sofreguidão de impaciencia!...

Parecia-me que ia conquistar a cidade.

Não foi a cidade que conquistei, foi a maior alegria de minha vida...

Foi nessa tarde que elle me disse que me achava linda e que gostava de mim... Quem era elle?...

Já não me lembro ao certo. Aquelle que, para todas nós, toma pela primeira vez a visagem do amor... Não era ninguem, mas era um pouco o Principe Encantador. Dentro do meu vestidinho-tailleur, tão singelo e tão barato, senti-me de subito rainha. Foi nelle que tive a revelação do meu encanto de mulher e, deante da emoção, desse pobre namorado hoje meio esquecido, a sensação do que eu podia ser para o homem a quem amasse... E' por isto que não o olvidei como a tantos outros mais bonitos e mais caros.

E' por isto ainda que só delle tenho saudades. Foi o vestido de minha primeira declaração.

O vestido dentro do qual mais inebriadamente me senti mulher. Como vê, o meu melhor vestido".

ANECDOTAS ALHEIAS

Todo mundo conhece a historia do tolo que, em uma reunião, extasiou-se deante do espirito de um conviva que dizia á dona da casa: — "A senhora é como este bule de chá, está repleta de "bon thé". Querendo repetir o dito em outra reunião, substituiu as palavras e disse: — A Senhora é como esta cafeteira: está cheia de bom café.

A historia foi reeditada, recentemente, por uma senhora com a qual um pandego gracejou: A lagosta é muito susceptivel: cora de não estar crua!

Na primeira opportunidade ella empregou galhardamente: A lagosta é muito susceptivel! Cora quando não se crê nella!

—:o:—

Madame C. não é muito letrada, bem ao contrario. O marido soffre com isso, e mais porque ella fala sem reflectir, cobrindo-o, frequentes vezes de ridiculo.

Tendo assistido, no Theatro Francez "Le Cid" e "Les Fourberies de Scapin", em uma reunião em que se encontrará logo após, um amigo do marido perguntou-lhe:

— Divertiu-se hontem? "Le Cid" agradou-lhe?

Ella respondeu, ingenuamente:

— Muitissimo. "Le Cid" é uma bella peça; o principio é bastante triste, mas, no fim, as pauladas são impagaveis!

—:o:—

O grande pintor B., fallecido recentemente, tinha muito prazer em contar a seguinte historia: Expoz, certa vez, no Salão, uma figura notavel que teve a honra de receber numerosas visitas, que se extasiaram deante da belleza do quadro. Um, dentre os presentes, porém, não poupara elogios:

— Nunca Van Dyck fez melhor

B., que a poucos passos o escutava, approximou-se e disse:

— Para fazer esta affirmativa certamente estudou bem a pintura de Van Dyck, não é verdade?

O homem franziu o superciiio e respondeu:

— O Senhor mesmo estudou bem aquella pintura ali?...

GLACE DE AGUA

Deite numa vasilha 250 grammas de assucar soccado e peneirado e agua morna até formar como um crême ralo. Perfume com licor ou essencias e passe sobre a face que desejar glaçar alizando com uma faca. Leve á bocca do forno apenas para dar brilho.

Lilian Harvey (Photo Ufa)

PARA EMBELLEZAR OS VASOS

Quando de puro crystal ou de bom vidro facetado, misturar um pouco de anil na agua destinada a receber flores. Além de interessante, ajuda a conservação das flores.

BOLO DE CERVEJA

Tome 500 grammas de farinha de trigo, 500 grammas de assucar, 3 colheres cheias de manteigas, 6 ovos, ½ garrafa de cerveja, bata as claras em neve e, sempre batendo, junte as gemmas, o assucar e a manteiga.

Depois de bem batido, junte a farinha, misture, accrescente a cerveja, bata depressa, despeje em forma untada e leve a assar no forno.

FANTASIA

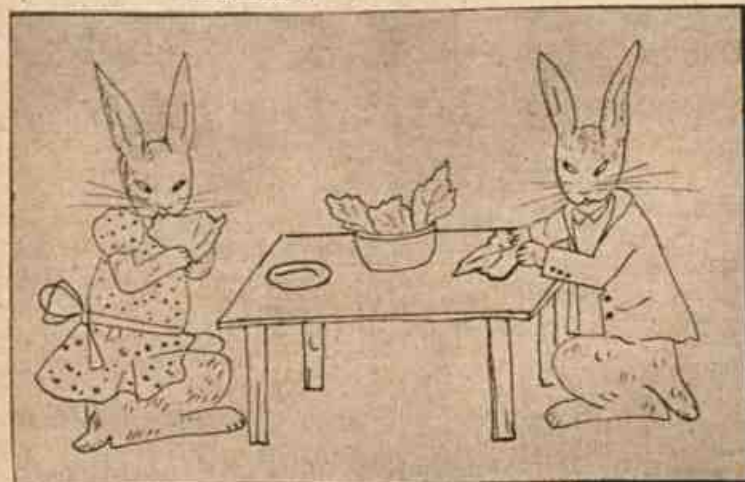
As florestas brasileiras
são como as mulheres, vaidosas!
De manhã, quando acordam,
miram-se no espelho embaçado dos rios,
passam o carmim da manhã na face,
vestem o vestido todo enfeitado de ninhos
e põem nas cabeleiras verdes
os grampos do sol...

LOBIRAR MATOS

"LINGERIE" FINA

Crepe setim, crepe da China, crepe fosco, de seda, seda luminosa são os tecidos indicados para as peças de "lingerie" desta pagina, todas trabalhadas com incrustações de renda fina, verdadeira, côr de barbante ou arroxeada. Trabalho original e do agrado de quem aprecia "obras primas", é o da renda, acima mencionada, applicada sobre filó, applicações costuradas a ponto turco ou "feston" de linha de seda, "pois" da mesma linha completando o desenho.

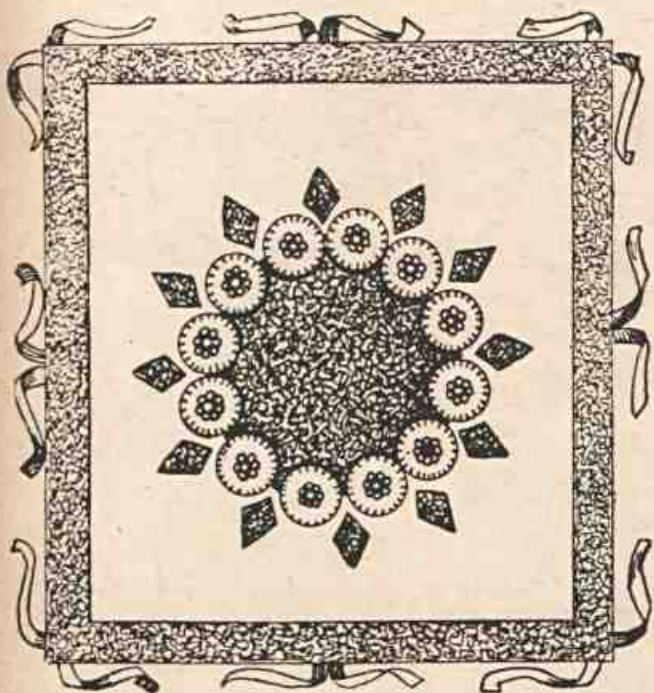
PONTO DE HASTE

Linha preta ou de tonalidade bem escura para contorno dos desenhos; os motivos que enfeitam as roupas dos bichinhos são bordados em colorido brilhante.

PARA A ROUPA DOS PEQUENITOS

Decoração da casa

Hollywood lança a moda até da... Maternidade. Eis o quarto do "baby" de Joan Blondell (photo First National).

TAPETE COM FITAS PARA O BÉBÉ

Por R. S.

A pequena Joyce, de Georgia, que me faz a honra especial de construir seu pequeno lar commigo, obrigou-se a reflectir a respeito das necessidades das senhorinhas de um anno mais ou menos.

Parece mesmo incrivel que tanto tempo do dia deva ser passado num pequeno espaço de chão, que tem o aspecto de uma prisão. Eu fiz que esta prisão particular se apresentasse muito alegre, cobrindo o chão de côres brilhantes. A parte exterior deste tapete é de musselina crúa. Comprei alguns metros de musselina larga para não ter necessidade de fazer bainha. Compra-se esta fazenda a metro. Entre as partes de musselina colloquei algum algodão como se usa nos acolchoados, o qual se adquire em camadas e muito barato. Não posso dar as medidas exactas pois que ellas devem ser de accordo com a superficie cercada pelas grades do bébé.

Antes de coser a cobertura faz-se a decoração, que se compõe de calico rosa, azul e verde. No centro está um circulo de 18 pollegadas de diametro em azul. As flores são circulos de 3 ½ pollgadas em côr de rosa; seus centros podem ser formados de circulos amarellos de ½ pollegada. Nós de linha formam os estames. Viram-se as beiradas das flores para baixo, faz-se uma forte pressão sobre ellas e dispõem-se ao redor do circulo azul. Fixam-se primeiro com alfinetes; calcam-se e pregam-se com pontos caseados feitos de linha de côr de rosa mais escuro, ao redor da beirada. As folhas verdes têm 3 pollegadas de comprimneto e 2 de largura. Uma barra de 6 pollegadas em verde ou azul é disposta ao redor, com fitas cosidas nos cantos e nos centros para prender o tapete ás grades.

O cliché mostra como o tapete se apresenta depois de terminado, com as tiras presas para amarrar e o motivo decorativo applicado.

PELLE GORDUROSA

Pelo DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

A gordura tem uma importante funcção, que é a de proteger a pelle contra as influencias do meio exterior. Quando as glandulas sebaceas secretam mais do que o normal ha então uma hypersecreção, cujo resultado é a seborrhéa, dando á pelle um aspecto brilhante, gorduroso. Sendo normal a quantidade de gordura, superior a um ou dois grammas por dia, a pelle apresenta-se macia, não farinhenta, flexivel e regularmente colorida. Vemos, portanto, que em linhas geraes a pelle póde ser: gordurosa, secca ou normal, conforme haja augmento, diminuição ou perfeito funccionamento das glandulas secretoras de gordura. As pelles do primeiro typo são mais communs sendo, por essa razão, o assumpto que escolhemos para objecto de nosso estudo.

Antes de se iniciar o tratamento da pelle gordurosa é de toda conveniencia tel-a limpa, asseiada. Essa condição é facilmente resolvida com o auxilio de banhos de vapor ou, mais simplesmente, com compressas de agua quente, collocadas pelo espaço de cinco a dez minutos sobre o rosto do paciente e mudadas de minuto em minuto. Quando o rosto estiver, então, livre das impurezas applica-se uma loção anti-seborrheica, conforme o maior ou menor grão de seborrhéa.

Como no geral as pessoas que possuem o resto gorduroso têm, tambem, póros abertos e cravos, é necessario empregar os meios commummente usados para combater essas desgraciosidades. Sobre esses assumptos escreveremos brevemente na nossa secção.

Após, então, o uso da loção para combater a gordura do rosto faz-se mistér um tratamento por meio de massagens manuaes e vibratorias e, ainda, uma série de applicações de raios ultra-violetas.

As massagens e os raios devem ser feitos duas vezes por semana, iniciando-se a therapeutica intensivamente.

O tratamento da pelle gordurosa produz resultados bons quando ha persistencia da parte do paciente.

O estado geral deve ser bem cuidado, sabido que a maior parte das perturbações gordurosas só cessa após uma therapeutica rigorosa, não só externa como interna.

Muitas vezes um descuido no tratamento da em resultado a formação de espinhas que, sem duvida alguma, têm sua causa principal na seborrhéa.

São esses, em linhas geraes, os conselhos a seguir no tratamento da pelle gordurosa.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao *Dr. Pires* — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome. . . . .

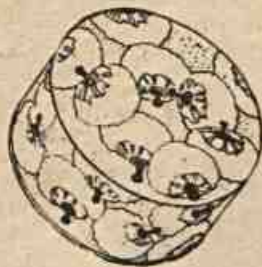
Rua. . . . .

Cidade. . . . . *Estado*. . . . .

ENLACE

Sr. Alberto Santos, alto funccionario da Caixa Economica e sua noiva, senhorita Hilda Burrowes, no dia de seu enlace matrimonial

"GYMNASIO DE RAMOS" — Grupo tomado em Ramos, por occasião da installação do novo estabelecimento de ensino "Gymnasio de Ramos", que vae obedecer á proficiente direcção do conhecido educador Prof. Alvaro Prado, ceremonia que foi bastante concorrida.

FRATERNIDADE LUSITANA — Grupo de alumnos da Academia Mundial de Prosadores, da Fraternidade Lusitana.

JOGOS E PASSATEMPOS

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 88.ª CARTA ENIGMATICA

DISTRICTO FEDERAL

Didi Pires — Av. Salvador de Sá, 35.
Heraldo Marelim — Rua Dr. Garnier, 183 — casa 3.
Castelia Gonçalves — Rua Angelo Bittencourt, 119.
Walter Trivelino — Rua Licinio Cardoso, 295.

SÃO PAULO

José Anthero Guedes — Cidade de Assis — (Sorocabana).

MINAS GERAES

Marilda de Carvalho — Collegio S. C. de Marie — B. Horizonte.

RIO DE JANEIRO

Isa Rios — Parahyba do Sul.

ALAGOAS

Divaldo Padilha — Palmeira dos Indios.

RIO GRANDE DO SUL

Lais — Rua 7 de Setembro, 100 — Pelotas.
Paulo Rinzsk — Galeria Municipal, 5 — Porto Alegre.

SOLUÇÃO EXACTA DA CARTA ENIGMATICA N. 88

Você sabia?
No antigo Egypto, o criminoso que tentasse contra a vida de uma creança era condemnado a conduzir o cadaver pendurado ao pescoço durante tres dias e tres noites.

CARTA ENIGMATICA

SÃO condições para concorrer a este torneio: 1) dactylographar ou escrever legivelmente, a tinta, em folha de papel que só servirá para esse fim, a traducção do texto completo da Carta; 2) recortar, preencher e collar á pagina, acima dita, o coupon numero 91, que ao lado se encontra; 3) remetter ao endereço: JOGOS E PASSATEMPOS — O MALHO — Tr. do Ouvidor, 34 — Rio.

Os premios são distribuidos por sorteio entre os concurrentes que enviarem soluções certas, e remettidos sob registro, por via postal e são optimos romances.

Para o torneio de hoje 10 (dez) premios serão sorteados nas condições acima. As soluções para entrarem no sorteio deverão estar em nosso poder até o dia 18 de Julho, e o resultado será publicado n'O MALHO do dia 30 do mesmo mez.

CARTA ENIGMATICA

Coupon n.º 91

Nome ou pseudonymo .. ..

.. ..

.. ..

Residencia ... .

.. ..

O MALHO GRATIS POR UM MEZ!

A partir do mez de Julho proximo, a "Galeria dos Decifradores" vae bonificar os decifradores nella inscriptos, offerecendo-lhes um presente. No dia 15 de cada mez será realisado um sorteio entre todos os decifradores que até áquella data tenham enviado suas photographias para publicar, sorteio que dará direito ao premiado de receber, gratuitamente, os exemplares de O MALHO a apparecer no mez seguinte.

Dando inicio a essa bonificação, fizemos realisar, a 15 deste mez, o primeiro sorteio, no qual entraram não só os leitores cujos retratos já foram publicados na "Galeria", como todos aquelles cujas photographias se acham em nosso poder, aguardando publicação, cujo numero sóbe a dezenas.

Para receber, graciosamente, O MALHO, nas 5 semanas do mez de Julho proximo, foi sorteada a decifradora

SENHORITA DALILLA
Avenida Marquez de Olinda, 117 — Recife — Pernambuco.

A 15 de Julho procederemos ao sorteio para o mez de Agosto, e assim successivamente.

Caixa d'O Malho

AILINE (Rio) — Acho que póde e deve continuar. A forma é um tanto descuidada e o estylo carece de mais simplicidade. Mas isso obtem-se com um pequeno esforço. No genero de "Inverno", parece-me que V. vae melhor.

J. P. SILVA FILHO (Recife) — V. me escreve, enviando-me um soneto, dos peores que tenho visto, mas promette melhorar para o futuro. Hum! desconfio que não ha remedio para quem perpetra um soneto que termina desta forma:

"Reclama tua presença,
[amor!
Vem! Oh, e vem por cari-
[dade!
Fica-te na tribu dos vates!"

Qual! Não creia que sua amada venha. Ella teme que essa tribu seja de anthropophagos.

LISBÔA DE ALMEIDA (Bahia) — Apesar de toda a admiração que V. manifesta pelo O MALHO não posso attendel-o. Seu conto é das peores cousas que tenho lido. Não tem pé, nem cabeça e quanto ao estylo... bem, é melhor não falar nisso.

FELIZ FELIZARDO (Bahia) — Para publicar, faz-se preciso cortar a maior parte da introducção em que ha muita phrase vasia e inutil. A graça toda está nos factos que V. conta e não nos commentarios. Posso fazer a amputação?

BOB HALLYON (Porto Alegre) — Seria incapaz de aproveitar-me da homophonia para condecoral-o com o adjectivo que seu pseudonymo suggere, mas, amigo velho, seu soneto é uma obra prima... como disparate. Olhe que é difficil passar a perna a um quartetto como este:

"Sob lindo céu azul, brancas
[nuvens em sua altitude
Grandiosa tentam encobrir
[ao astro luminoso,
Deixando-o, bem pelo con-
[trario, ainda mais ma-
jestoso
Ao formarem-se doirados
[raios, naquella altitude".

Que degradação para um soneto!

EDMUNDO AUGUSTO (Bello Horizonte) — Pede-me V. uma "critica bem grande" para o seu deploravel soneto. Não posso gastar muita cera com defunto tão ruim. Um soneto que tem um tercetto desta especie, nem merece critica.

"Sem nunca esquecer o seu
[semblante
e seguindo meu destino sem
[um avante,
a tristeza cada vez mais in-
[vade".

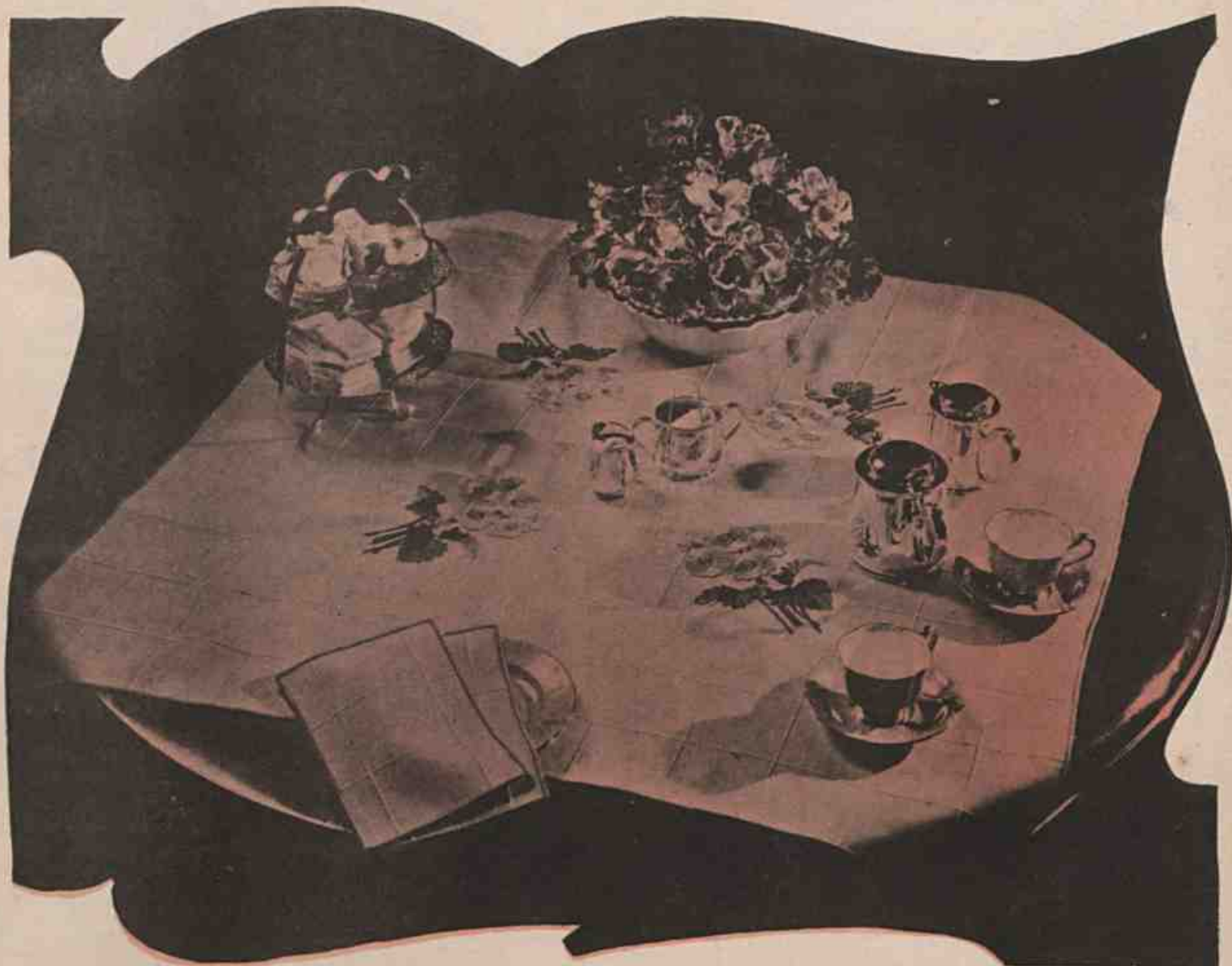
Uma cesta bem funda, é o que V. deveria ter pedido.

ESTRELLA CADENTE (?) — Em "Variações" ha emoção, ternura. Em "Felicidade", um pouco mais do que isso: poesia. Pódem-se publicar ambos. Quer conservar o pseudonymo?

DR. CABUHY PITANGA NETO

Arte de Bordar

Riscos para bordar e artes applicadas

Apparece no dia 15 de cada mez

ARTE DE BORDAR é uma revista mensal de riscos para bordar e artes applicadas. Contém 28 paginas de grande formato e grande supplemento que vem solto dentro da revista com os mais encantadores e suggestivos riscos para bordados em tamanho de execução.

ARTE DE BORDAR contém riscos para: Sombrinhas, Almofadas, Stores, Kimonos, Monogrammas, Pyjamas, Guarnições e Toalhas para altar. Guarnições para "lingerie", Roupas Brancas, Roupas para creanças, Guarnições para cama e mesa.

TRABALHOS: Em "Crochet", Rafia, Lã, Pellica, Panno couro, Feltro, Estanho, Pinturas, Flores, etc.

Nas livrarias e vendedores de jornaes

A' Sociedade Anonyma "O MALHO" - Travessa do Ouvidor, 34 - RIO

Junto a quantia de .... para uma assignatura de .... mezes de ARTE DE BORDAR

Assignatura sob registro: 6 mezes 16$ -- 12 mezes 30$

NOME. . . . .

RUA. . . . .

LOCALIDADE . . . .

. . . .

ESTADO. . . . .

As remessas devem ser feitas em vale postal ou registrado com valor á S. A. "O MALHO" - Travessa do Ouvidor, 34-RIO